Cinearte

"BRAZA DORMIDA"

Pouco depois do Carnaval e durante a Quaresma, época bem apropriada aos arrependimentos, surgirá no Pathé-Palace, como film da actualidade, a producção da Phebo-Brasil Film de Cataguazes, "Braza Dormida", de que a Universal Pictures do Brasil, S. A., tem os direitos exclusivos de distribuição no Brasil e que mereceu a distincção de ser patrocinada pelo Club dos Bandeirantes do Rio de Janeiro.

卍

Belle Bennett e Russell Simpson são os principaes em "Wild Geese" e "Reputation" da T. S. Lá vem "hokum"!

卍

Alberto Valentino, irmão de Rudolph, vae apparecer no film da Trinity, "The China Slaver", com Sojin e Le Heung Wong, irmã de Anna May Wong. Um film de irmãos...

卍

Lembram-se de Ina Claire? Vae apparecer em "Children of the Darkness", da Pathé.

Todo o film Brasileiro deve ser visto.

卍

Conway Tearle vae falar nos films da Tiffany.

卍

Charles Brabin vae dirigir "The Bridge of San Luis Rey" da M. G. M. Raquel Torres é a estrella. Jane Winton e Ernest Torrence tomam parte.

A Universal comprou o conto original de John Clymer intitulado "You Got to Fight", afim de ser adaptado para um film em que o protagonista será Reginald Denny.

卍

Ao elenco do film "The Charlatan" "O Charlatão), cuja producção foi recentemente iniciada em Universal City, foram accrescentados dois elementos de destaque, sendo Holmes Herbert incumbido do papel de interprete principal e Rose Tapley, uma artista primitiva da Vitagraph que durante alguns annos esteve afastada do écran a quem foi confiada tambem uma parte importante. A direcção deste film está a cargo de George Melford, sendo voz corrente que os artistas escolhidos para a interpretação dos varios papeis desta obra-prima da arte muda, formam o melhor conjuncto até hoje visto em Universal City, para apresentar em um film.

卍

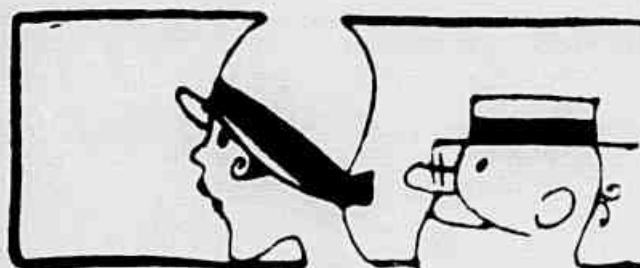
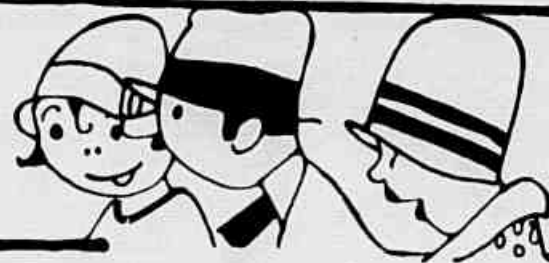
Em "Seven Footprints to Satan", de Ben Christensen, figuram Loretta Young, Thelma Todd e Creighton Hale. Não será de admirar um suicidio de Creighton Hale, o saudoso ajudante de Justino Clarel em "Mysterios de Nova York". Tempos de Pearl White...

卍

Ethlyne Clair é a pequena de Monte Blue em "From Headquarters".

卍

FRED THOMSON MORREU

Victima de uma operação, morreu em Hollywood o conhecido actor cow-boy.

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACION — Popular revista pictorescas e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.

MACACO — Jornal das crianças, contos infantis, pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares de Cinema.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASSATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias, sociaes.

RECEBIMENTOS SEMANAES DAS MAIORES NOVIDADES, NO GENERO, AMERICANAS E EUROPÉAS

"CASA LAURIA"

Ruas Gonçalves Dias, 78

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPPARECEREM

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar. E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"...

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: R. do Carmo n. 11-sob. Caixa 1379.

— S. PAULO —

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo.
Peço-lhes enviar-me pelo Correio o *Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto.*

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

A festa de Natal na casa de Lottie Pickford, acabou com a intervenção da policia. O barulho foi tamanho que os visinhos reclamaram. A policia encontrou um tal Daniel Taoger, ferido na mão e diz-se que este ferimento foi causado por Jack Dougherty. Coitada de Mary Pickford, os seus irmãos...

卐

"The Sideshow" da Columbia, reune Ralph Graves, Marie Prevost, Alan Roscoe e Pat Harman. Assumpto de circo. Já sei a historia...

卐

"Napoleon's Barber" é um film da Fox em tres partes, todo falado, sob a direcção de John Ford. Otto Mattiesen é o Napoleão. Para fazer films artisticos, ninguem quiz reduzir o numero de carreteis, mas agora, com a fala... tudo se faz.

卐

Entre outras, Mae Murray está envolvida, como se sabe, numa questão judiciaria por causa de uma casa. Um processo sem importancia. Mas acontece que foi contractada para apparecer no palco de um theatro que assim annunciou:

— Mae Murray! Não deixem de vel-a hoje! Amanhã poderá estar na prisão!

O PRIMEIRO "STILL" DE EVA SCHNOOR EM "BARRO HUMANO"

Em materia de legislação somos antes fartos que escassos.

Essa fartura entretanto não implica perfeição antes se constitue, ás mais das vezes em fonte de embaraços para os encarregados de sua applicação.

E' o que está succedendo com a lei de direitos autoraes que se prende intimamente á industria cinematographica.

O assumpto era regulado antes do Codigo Civil por dispositivos do Codigo Penal e depois pela lei Medeiros e Albuquerque que vigorou até 1917.

O Codigo Civil para muitos revogou inteiramente a lei Medeiros e Albuquerque.

Parece não ser esta entretanto a interpretação do legislador, porquanto a lei Xavier Marques, posterior, faz referencias expressas a ella, o que parece implicar o reconhecimento de sua existencia e vigencia em tudo quanto não collidir com os dispositivos do Codigo.

Essa é aliás a autorizadissima opinião do "Buereau des Droits d'Auteur" de Berne, expresso em sua revista mensal por varias vezes, ao analysar as alterações da legislação brasileira sobre a materia.

A lei Xavier Marques visou exclusivamente proteger as producções musicaes e theatraes e alterou em parte, artigos do Codigo Civil.

Assim é que ao passo que o Codigo determina que, conforme a sua natureza os registros de direitos sejam effectuados ora na Bibliotheca Nacional, ora na Escola de Bellas Artes, ora no Instituto Nacional de Musica, a lei Xavier Marques determina o registro das musicas na Bibliotheca.

Veio depois a lei Getulio Vargas, recentemente regulamentada pelo censor theatral Dr. Gilberto de Andrade.

Tanto a lei como o regulamento collidem em varios dos seus dispositivos com a legislação anterior.

O regulamento com especialidade. Basta dizer que, ao passo que tanto o Codigo Civil (e sua regulamentação nessa parte) como a lei Xavier Marques determinam o deposito de dous exemplares do objecto a registrar, o regulamento das casas de diversões dispõe que um desses exemplares seja pelo estabelecimento publico restituido á parte, com a declaração do registro.

Ora, mais recentemente ainda, e é essa a ultima palavra sobre o assumpto, foi publicado a regulamentação dos registros creados por lei.

Entre estes figura o da propriedade literaria, scientifica e artistica.

E esse regulamento contém já dispositivos que contrariam o elaborado pelo Dr. Gilberto de Andrade, restabelecendo os dispositivos do Codigo Civil, alterados pela legislação posterior. Conforme se vê ha uma verdadeira confusão, uma perfeita anarchia na materia, donde se segue que por falta de leis não perigam os direitos autoraes, antes pelo excesso que induz á confusão, á contradicção

Não cremos haja sido até hoje registrado o direito autoral de qualquer film em nossa terra.

A nossa industria é tão incipiente que os contrafactores não acharam ensejo ainda para agir. Mas... é preciso prevenir.

E o film, pela legislação vigente, tão abundante como demonstramos, encontrará insuperaveis difficuldades quando por acaso se vier soccorrer alguem da lei, para garantir o seu trabalho contra a deshonestidade de gente pouco escrupulosa.

Basta dizer que tomando ao pé da letra os dispositivos legaes, para registrar um film "é necessario depositar duas copias" no estabelecimento designado para esse fim.

E toda gente verá desde logo o absurdo dessa exigencia.

Ha pois necessidade evidente de se elaborar, aproveitado tudo quanto existe de bom na legislação actual, corrigidos os seus absurdos e com o recurso ás leis de outros paizes, muito mais adeantados no assumpto, uma nova lei de direitos autoraes ou de propriedade literaria, scientifica e artistica que responda plenamente as nossas necessidades e proteja realmente os direitos do particular á mercê hoje de interpretações que podem ser erroneas por via da nossa legislação a prestações.

CINEMA BRASILEIRO

(De PEDRO LIMA)

Al Szekler, representante da Universal que vae distribuir "Braza Dormida" da Phebo no Brasil e Julio Ferrez, assignam o contracto da exhibição deste film brasileiro no Pathé Palace. Presentes estão ainda, Edgar Trucco, gerente da U. no Rio, Stadmouer da publicidade, Luiz Sorôa, Nita Ney e Pedro Lima de "CINEARTE".

De Ribeirão Preto, nos escreve Manoel Alba, informando a fundação de uma companhia sob sua direcção, denominada Alba-Film. Pede-nos tambem para indicar do nosso archivo de artistas, uma pretendente a estrella da sua proxima producção. Não quer nenhum pretendente masculino, pois que este já foi escolhido na pessoa de Diogenes de Nioac, o galã de "Fogo de Palha", com o qual já conversou pessoalmente.

Até ahi está tudo muito bem, mas para sermos francos, não temos a menor esperança no emprehendimento de Manoel Alba.

Não porque seja inteiramente desconhecido no meio Cinematographico, mas, apenas porque sabemos que não é somente com promessa que se faz Cinema, é preciso realisar.

Ora, promessas de produzir, e de fundar companhias temos tido muitas, todos os annos, e poucas são as que se cumprem. E mesmo assim... Portanto, vamos ver primeiro o que sáe de tudo isto, para então formularmos nosso juizo definitivo.

Arthur Rogge promette iniciar sua filmagem logo após termine todas as montagens do seu laboratorio. Como tudo isto deve ter ficado prompto este mez, devemos esperar o inicio da sua actividade até Fevereiro proximo.

Vamos ver. Rogge está bem apparelhado para começar, e só não fará cousa aproveitavel se não quizer. Outros com menos recursos já têm apresentado trabalhos que cooperam para elevar o nosso Cinema. Nós precisamos elementos de acção. Portanto Arthur Rogge já está no momento de mostrar o que sabe e o que observou nos Studios americanos, e de pôr em actividade todo o seu apparelhamento, sem duvida o melhor que possuimos. O Paraná precisa auxiliar o nosso Cinema. E toda esperança está em Arthur Rogge. Por emquanto...

A Urania Film está distribuindo "Aitaré da Praia" em todo o Norte, a começar de Alagôas até Manáos.

Edel Pereira que estava distribuindo "Thesouro Perdido" em S. Paulo, acabou empenhando o film e até agora não prestou contas a Phebo.

A distribuição das nossas producções tem sido um dos problemas mais importantes da nossa cinematographia, por causa da falta de seriedade e da má vontade de certos distribuidores.

Por isso mesmo, é de se louvar o gesto da Universal distribuindo "Braza Dormida", o que não só representa um valioso auxilio aos nossos productores, como uma garantia de exito, pela seriedade e pelo interesse que a empresa dirigida por Al. Szekler tomará pelos films que lhe forem confiados.

Roberto Zango, o villão de "Amor que Redime", foi instado para apparecer numa peça intitulada "A Caminho do Sol", num festival em beneficio de uma escola.

O seu trabalho agradou immenso, não desmentindo a popularidade que adquiriu com o desempenho dado ao film da Ita.

Quando veremos Roberto Zango numa outra producção Cinematographica?

Oswaldo Tavares o director da Phenix Film de Ponte Nova, nos escreveu participando a dissolução da sua empresa, sem que ao menos désse inicio a "Por Uma Flor", que annunciára, juntamente com Arthur Serra, apresentar como uma das producções de 1928.

Não contando com seus proprios recursos nem com auxilios sinceros, para poder realizar seus desejos, não era de esperar outra cousa.

Quando o nosso Cinema será encarado mais a serio, pela maioria destes pseudos productores?

Não duvidamos da bôa vontade de Oswaldo Tavares, tanto mais quanto sabemos do seu offerecimento para auxiliar gratuitamente os esforços de Humberto Mauro em Cataguazes, mas afinal de contas, estas brincadeiras de filmagens vêm se projectar de uma forma bem pouco lisonjeira para a nossa Industria de Cinema.

Aldo Pardini, da Anhangá Film nos escreveu protestando sobre a noticia que demos a respeito da sua "corporação", classificando-a de escola, que não existe mais, e ia filmar "Tronco do Ipê" que se não realizou.

De facto, elle tem razão. Mas só numa pequenissima parte.

Em vez de "Tronco do Ipê", que foi annunciado pela Radium Film, elles promettiam como primeira producção "Os Guayanazes".

Fundada em 11 de Julho de 1927 a Anhangá por meio de annuncios nas télas dos Cinemas (carta do secretario da companhia V. Rodrigues, de 10 de Agosto de 1927) e de outras publicidades, como sejam prospectos pregados nos postes, dizia o seguinte:

"Uma empresa Cinematographica em formação, com o nome de Anhangá Film, acceita

RAUL SCHNOOR E NEUZA DORA, NUMA SCENA DA "RELIGIAO DO AMOR", DA AURORA-FILM.

alumnos", com pagamento mensal, a titulo de emprestimo. Senhoritas de bôa apparencia não pagam.

Findo um anno, com o capital subscripto, os "alumnos" mais fotogenicos formariam o elenco do primeiro film; os outros receberiam o seu dinheiro em acções, tornando-se accionistas".

O grypho em alumnos é nosso. O prospecto é da Anhangá mesmo.

Agora quanto a existencia da empresa não nos constou nada mais a seu respeito. Nem em S. Paulo souberam dar qualquer informe sobre sua existencia.

Aliás, na sua propria missiva allega que está fazendo um film em silencio, e que dos cem (alumnos?) só restam dez...

De quem a culpa?

Emfim, nós queremos ver que film é este, e as provas de sua confecção.

De conversa fiada estamos até aqui.

Já está completo o elenco da comedia que o C. N. E. está produzindo, que fica assim constituido:

Luisa Valle, que já trabalhou em "Barro Humano", Augusto Annibal, conhecido dos "fans" em Gigolette" e "Augusto Annibal quer Casar", sendo o par principal formado por Lia Brasil e Luiz Barreiras. Norberto Bittencourt (kakaréco) tambem apparece.

A direcção está entregue a V. Verga e N. Bittencourt. O operador é Jayme Pinheiro.

Esperamos que resulte alguma cousa, e não fique só em pretensão, como outros films que o C. N. E. prometteu e desistiu para fazer as chamadas cavações, desvirtuando assim os fins para o qual foi creado.

Foi fundada em Recife mais uma empresa Cinematographica. Intitula-se Gloria Film e a sua directoria está assim organisada:

Presidente — Affonso Azevedo Sobrinho; Secretario — Emmanuel Coutinho; Thesoureiro — Amaro Borges; director-gerente — José Comelio; director-artistico — Ary Severo; operador — Horacio R. de Carvalho; commissão fiscal — Evaldo Rangel, Marcos Alberto Benbassat e Erlon Ferreira.

Mais uma empresa em Recife. Mais uma tentativa, si é que o fim desta empresa é mesmo de produzir qualquer cousa.

Dos seus elementos, conhecemos Emmanuel Coutinho, que fez o film "Chegada do Jahú", de sociedade com o Edson Chagas e ficou com o film para elle. Foi mais esperto desta vez do que o conhecido operador da Aurora e da Liberdade, cuja chronica é muito interessante... para quem gosta de conhecer pessoas pouco escrupulosas. O outro é Ary Severo. Sempre tivemos uma consideração por este, não propriamente por elle, mas pela Almery Steves, um elemento admiravel como artista e como comportamento e amor á Arte. Mas Ary Severo pensa que ignoramos as suas transações. Os seus planos. E toda as suas tramoias Cinematographicas. Intrigante, a elle se deve a maior parte do fracasso de nosso Cinema em Pernambuco. Vaidoso, querendo ser director e ser galã de todos os films em Recife, não olha meios para conseguir seus fins.

A elle e ao Edson, cabe toda a culpa da dispersão de elementos aproveitaveis como Jota Soares.

A Aurora Film teve um começo como bem poucas empresas, com "Aitaré da Praia", "Jurando Vingar", "Retribuição". A Liberdade chegou a dar-nos "Dansa, Amor e Ventura", terminada já no meio de dissensões, invejas, e especulações pouco claras...

E' assim a filmagem em Recife.

Onde está "Veronica" que Ary e Edson prometteram?

E qual é afinal o fim, afinal de contas da Gloria Film, fundada numa rua tão duvidosa?

Parece que o primeiro film será "Depois da Morte". Talvez nem depois da morte o film sahirá.

Vamos ver. Talvez os outros elementos que compõem a empresa tenham criterio, sejam mais serios e queiram mesmo fazer Cinema. E não temos mais correspondentes em Recife. Isto affirmamos, nós mesmos, com segurança.

Mas cuidado Ary...

A Vera Cruz Film de Recife, paralysou de vez a sua producção intitulada "Orphãos do Circo".

Motivou este gesto da empresa, segundo nos informam, o facto da demasiada confiança depositada no operador Edson Chagas, que tirou todas as scenas em positivo.

Ora, este procedimento de Edson e talvez o seu pouco conhecimento de Cinema, alliado á sua esperteza redundou que as scenas tiradas resultassem completamente nullas.

Querendo se aproveitar da differença de preço entre o film negativo e o film positivo, o operador que já gastou dinheiro de Dustan Maciel e de outra pessoa de sua familia, não se lembrou, ou ignora, que só é permittido o uso de film positivo para a tomada de scenas em casos muitissimos especiaes, como por exemplo uma scena absolutamente nocturna. Mesmo assim não é aconselhavel por causa do contraste, e de necessitar uma exposição oito a dez vezes mais demorada, além de um banho todo especial.

Ou Edson Chagas se endireita ou abandona o Cinema de vez.

O que precisamos é de gente honesta, limpa, criteriosa. E já é tempo de Recife fazer alguma cousa pela regeneração do nosso Cinema.

GINA CAVALIERE, DO ELENCO DA "RELIGIAO DO AMOR".

MAXIMO SERRANO, UM DOS MELHORES, SENAO O MELHOR ARTISTA DA "BRAZA DORMIDA", COM UM DOS NOVOS PROJECTORES *da Phebo Brasil-Film.*

O Moderno Cinema Brasileiro

A mocidade está tomando conta do nosso Cinema. Raul Schnoor e Neuza Dora, da "Religião do Amor", Reynaldo Mauro de "Barro Humano" e Nita Ney e Luiz Soróa de "Braza Dormida". Elles estão vindo dos lares. Não do palco. Verdareiros amadores. Estão vendo que o nosso Cinema não é apenas uma questão de arte. E' uma causa do Brasil. E se os "fans", o publico emfim, sympathisar com elles, ninguem impedirá o progresso e o successo do nosso Cinema. E o grupo está engrossando...

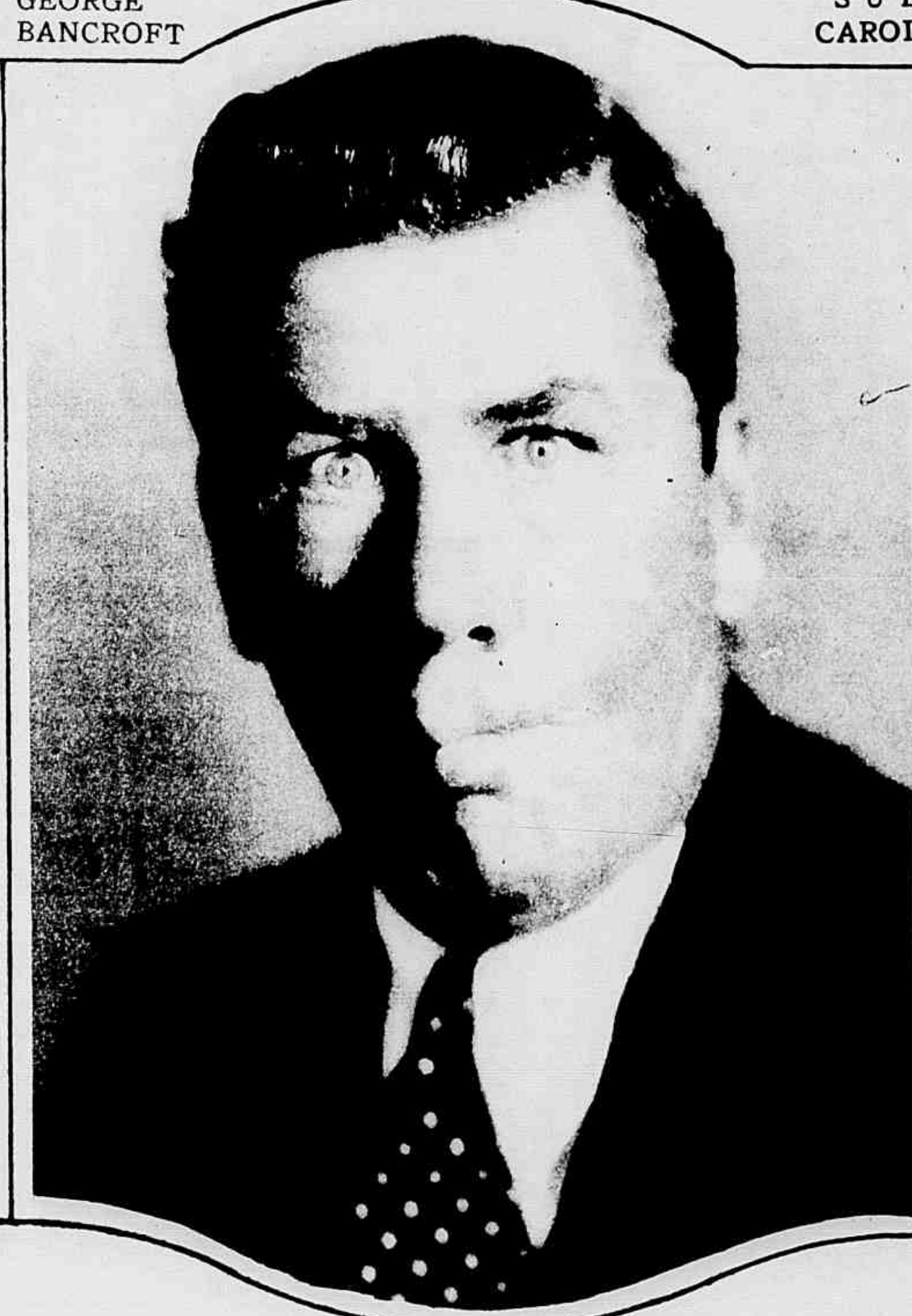
A VIDA IMITA O CINEMA. — ELLA PENSA QUE E' KATHRYN CALVER, ELLE QUER BANCAR OU DESBANCAR O MENJOU.

(Desenho de Di Cavalcanti especial para "Cinearte")

NANCY CARROLL

CHESTER CONKLYN

GEORGE BANCROFT

SUE CAROL

PERGUNTA-ME OUTRA...

José Custodio (S. Paulo) — Pedro Lima agradece. Visual Studio, Conselheiro Brotero, 2, São Paulo.

Benedicto (Pinheiro) — Muito bem. Continue assim.

Nils Asther (Rio) — Haines e Anita, M. G. M., Culver City, California.

Roy (Barra Mansa)—1° Dizem que é commerciante nos E. U. 2° Pois Agnes tem trabalhado e na Tiffany, mesmo. 3° "Ellas querem brilhantes". 4° Não tem Studio certo. Percy está na Inglaterra. Outros estão retirados.

Lupe Borden (Recife) — Sei de tudo. Estão optimas, mas não dão reproducção. Faça a Nankim e serão publicadas.

Roberto Del Rio — Lelita Rosa e Reynaldo Mauro, Benedetti-Film, R. Tavares Bastos, 153, Rio. Nita Ney, aos cuidados desta redacção. Roberto Zango, Banco Francez Italiano, Porto Alegre, Eva Nil, Atlas Film, Cataguazes, Minas.

J. Henri Foth (?) — 1° Marceline, M. G. M., Culver City, California. 2° U. A. Studio, N. Formosa Ave. Hollywood, California. 3°, 4° e 5° O mesmo que o de Marceline.

Fim (S. Paulo) — Obrigado. 1° Algumas sim e outras não. 2° Mas tem publicado... 3° Nils, M. G. M. Studio, Culver City, California. 4° Billy Dooley. Christie Studio, Gower and Sunset, Hollywood, California. Não foi possivel antes, eu estou cheio de cartas!

FAY WRAY E GARY COOPER...

BETTY COMPSON

Raphael Lupovici (Rio) — A unica cousa que podemos fazer é archivar o seu retrato.

Mr. Paramount (S. Paulo) — E' o que dizem, mas ella tem importante desempenho em "Canary Murder Case". As paginas do Album são poucas e os artistas são muitos.

Leon Marcel (Rio) — Obrigado Não reparei, mas tomei as devidas providencias.

Lake (Rio) — Obrigado, Lucio!

Zinho (Itabuna) — 1° Não sei actualmente o endereço de Lia Jardim. 2° M. G. M., Culver City, California. 3° Billie, F. N. Studio, Burbank, Caiifornia. 4° Marion, U. City, Los Angeles, California. 5° O mesmo de Billie.

Léo Ribeiro de Moraes (São Paulo) — Agradeço e retribuo.

Saint-Roman (Porto União) — Louise, M. G. M. Culver City, California. Ella responderá com o film em exhibição. Fantasias, já neste numero. A "Marqueza de Santos" não vae ser filmada pelos americanos, nada. Fala-se de outra Marqueza, aqui mesmo no Rio.

R. Valente (Rio) — O leitor Estevo Sikorski de Curityba escreveu-me dizendo que possue uma collecção completa de "Cinearte" e que está disposto a vendel-a. O seu endereço é R. Augusto Stelfeld, 1137.

Hanis (Araraquara)—1° Porque ainda não quizeram. 2° Vou falar ao A. R. 3° E' cousa que ainda não observei. 4° Repugnante, por que? 5° Não.

Major Avatar (Recife) — Obrigado. Já tinha lido. 1° Já tenho dado algumas. 2° Sim. 3° Por que acha pouco geito? Vae sim, ora essa! 4° Actualmente não conheço empresa nenhuma em Recife.

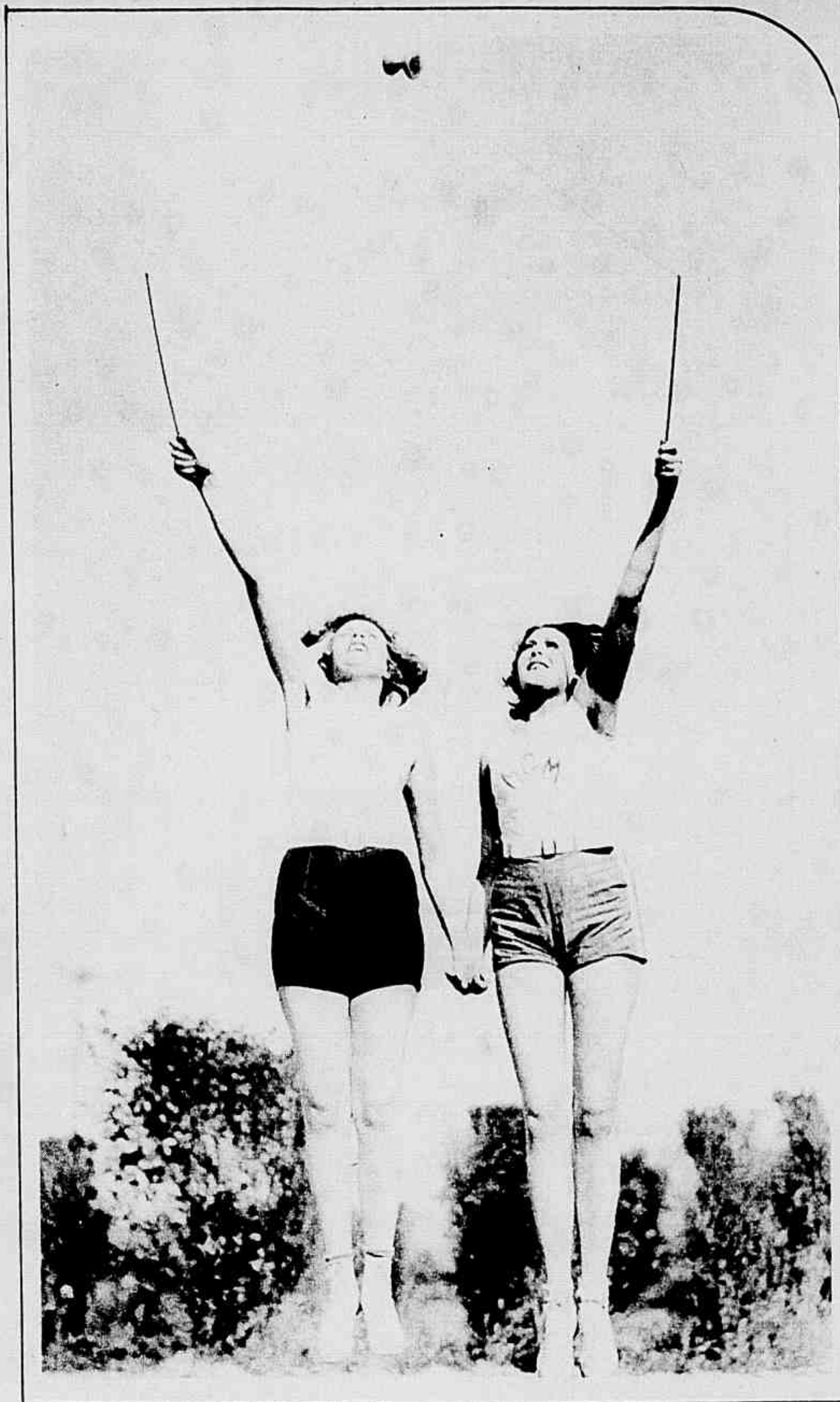
George Salvi (Bagé) — Vencerá e elle não se cansará! 1° Sim. 2° Uns cem, mais ou menos. 3° Não, é dado como Argentina. 4° Ella responderá logo que "Barro" esteja em exhibição. 5° Alguns para a Hespanha e aqui tambem já se exhibiu.

Helio Rego (Nictheroy)—Escreva a Nita Ney aos cuidados desta redacção. Ella responderá.

Mystére (Rio) — Obrigado... Volte outra vez.

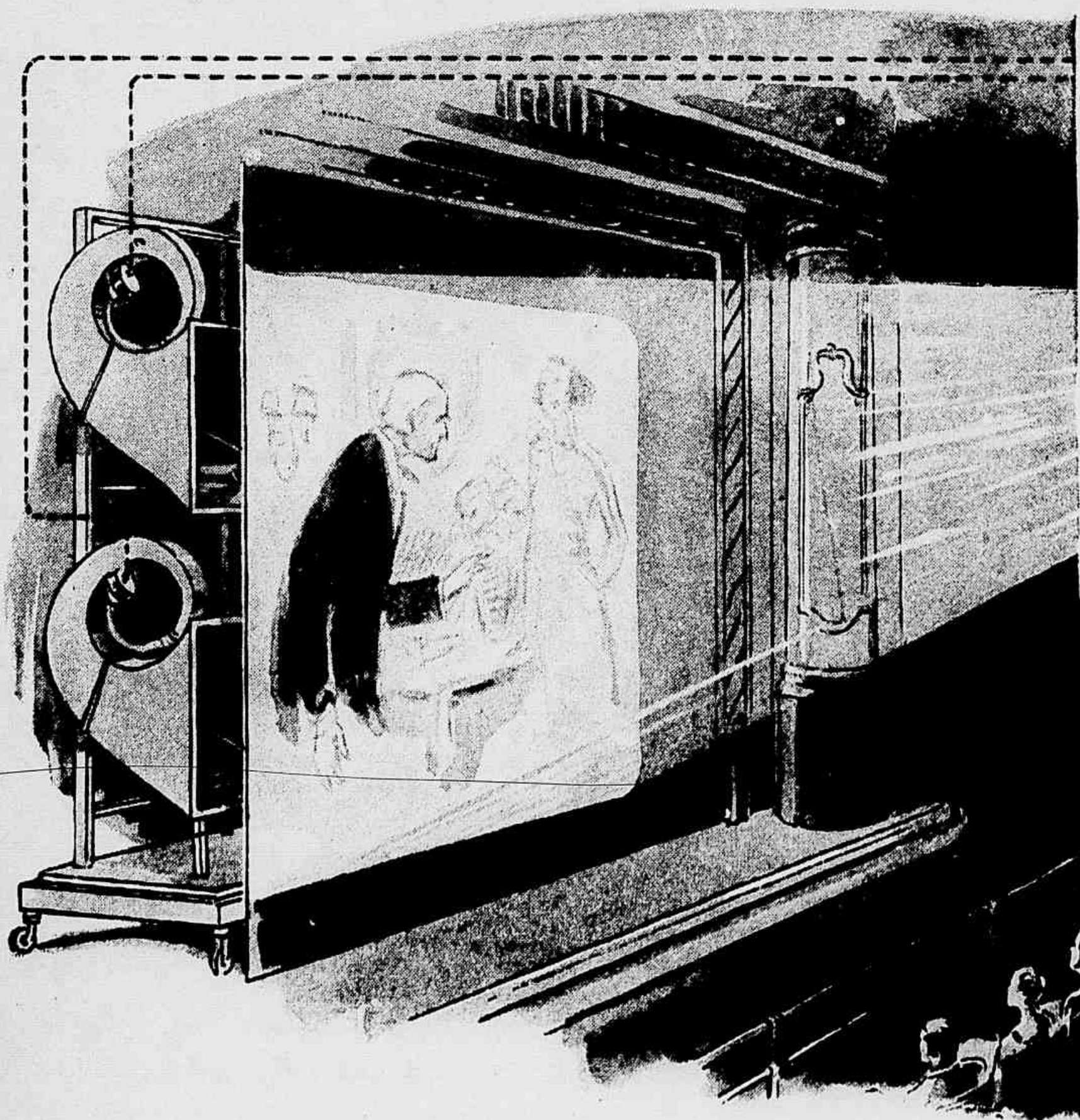
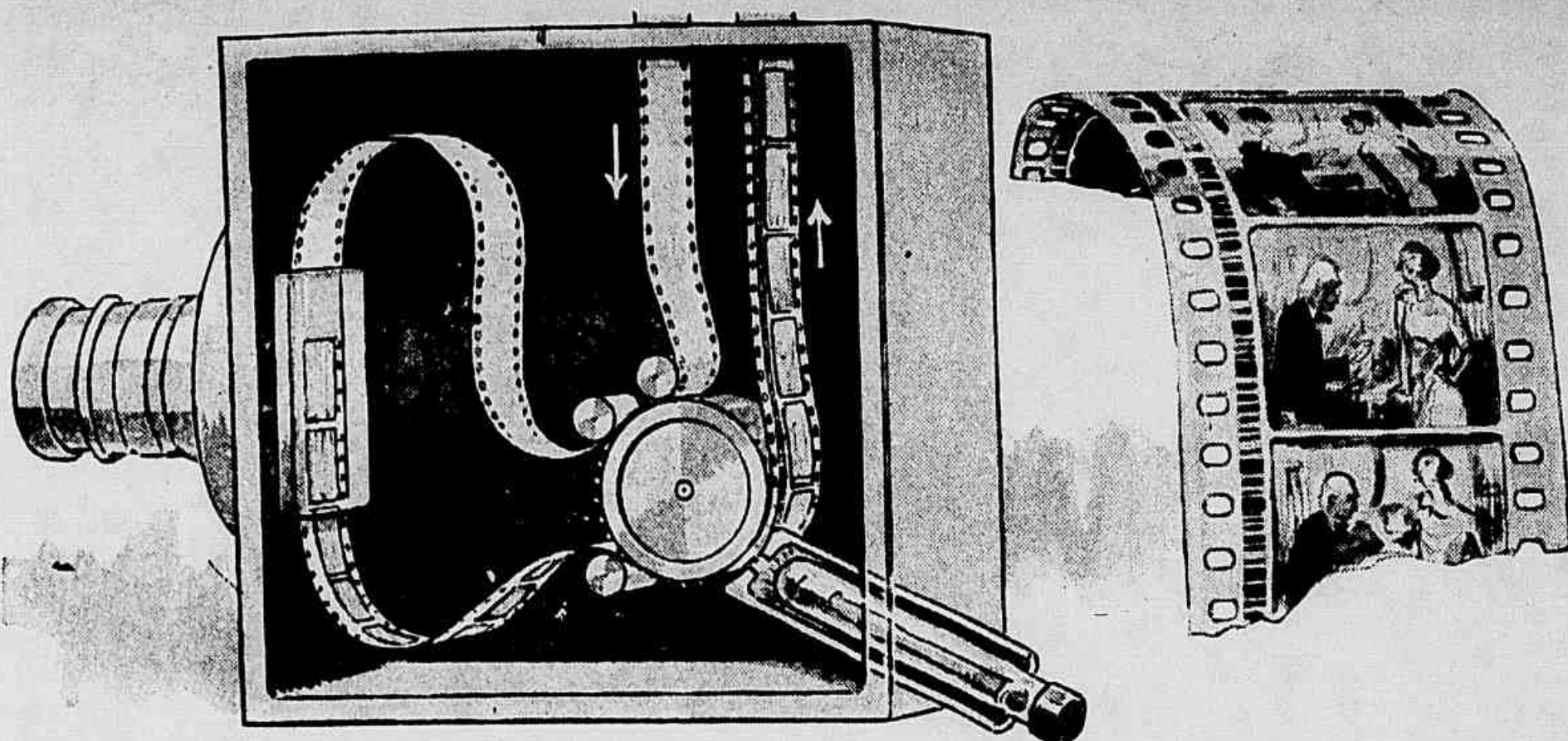
OPERADOR

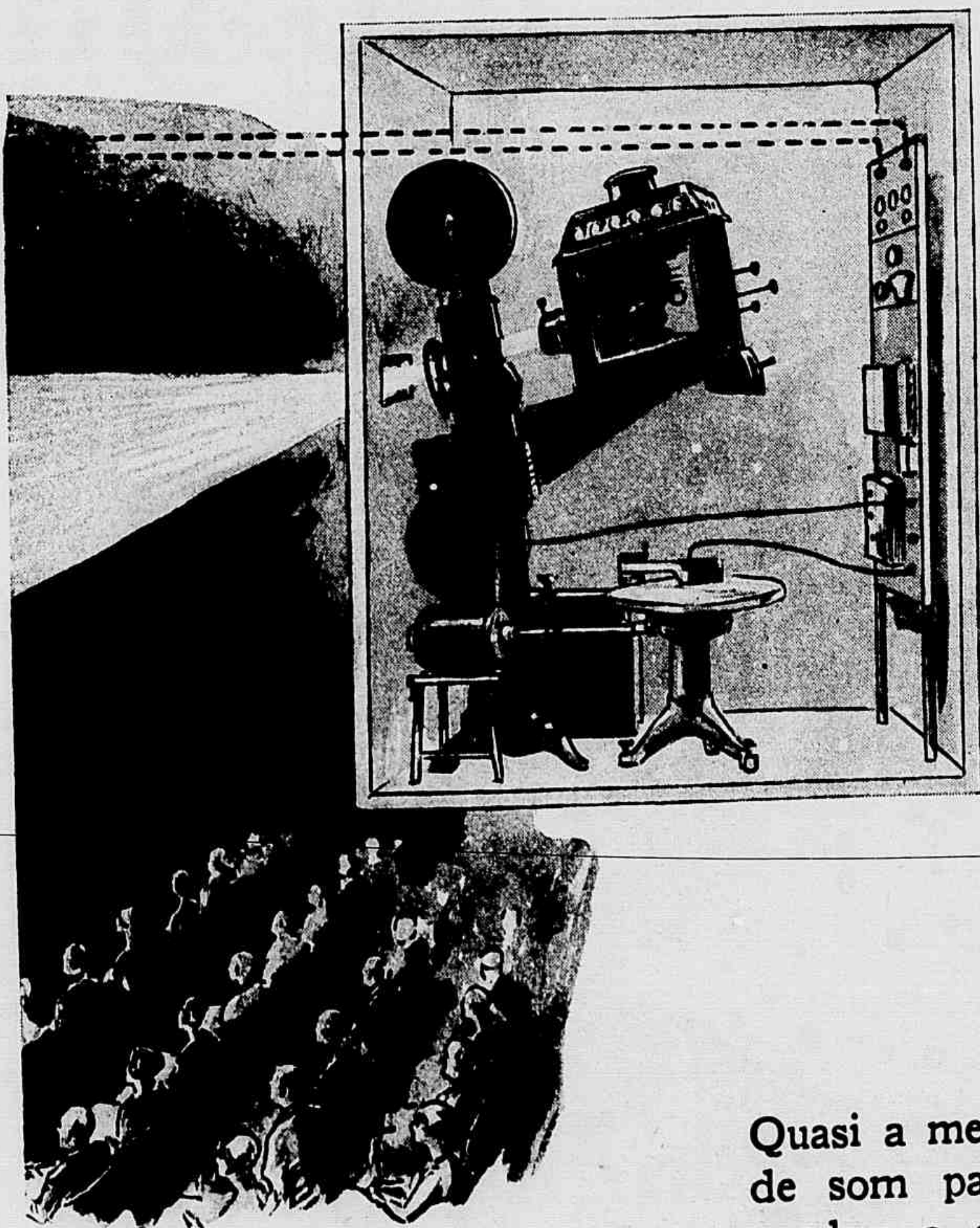
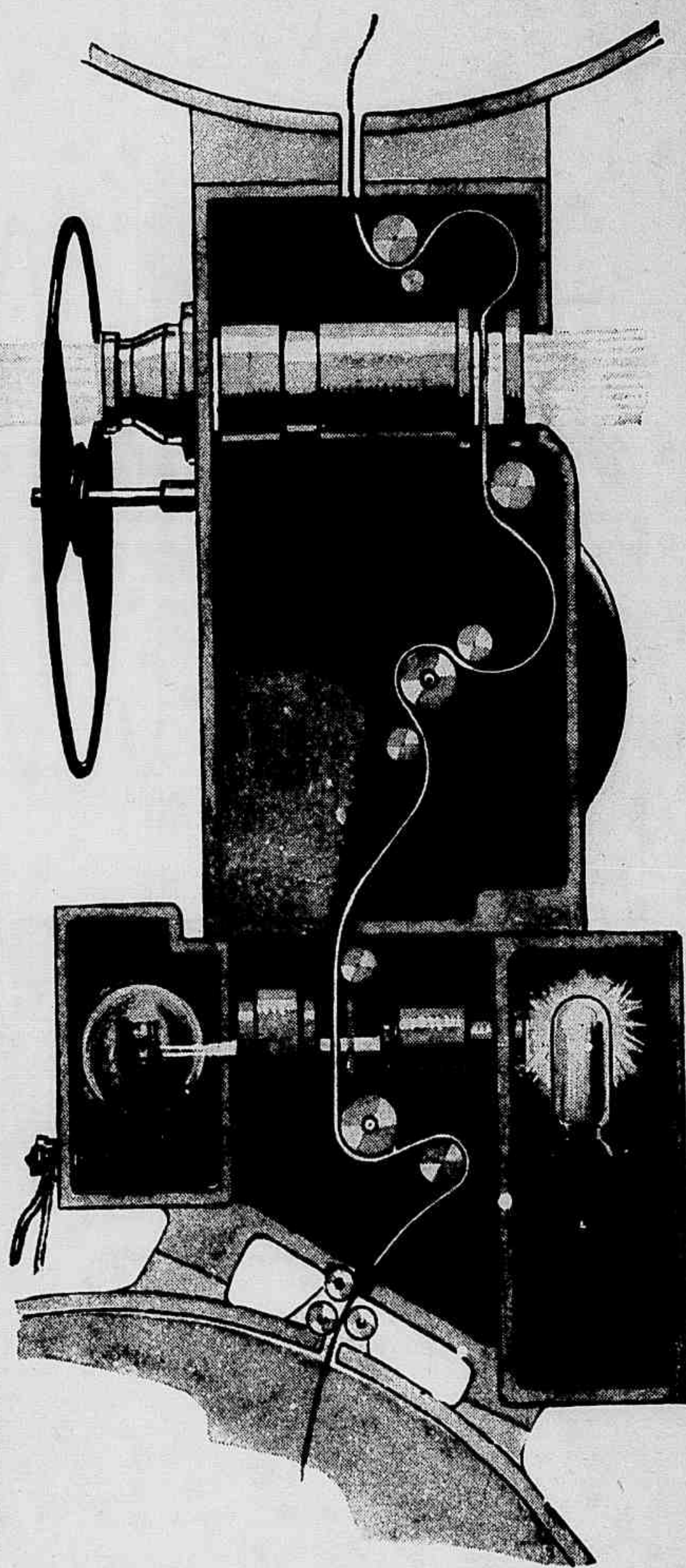
DOLORES BRINKMAN
E POLLY ANN YOUNG

GAROTAS DE
CULVER CITY...

BLANCHE LE CLAIR
E FAY WEBB

HELEN TWELVETREES, NOVA ESTRELLINHA DA FOX...

Ha dous methodos geraes. O Vitaphone usa um disco. No Movietone, o som é gravado no proprio film. Acima, o leitor poderá vêr uma machina apparelhada, para os dous methodos. No Vitaphone o som captado por microphones é gravado num disco como no phonographo.

A VOZ do Cinema

Na simples exposição que damos dos dous processos geraes, nesta pagina, é im pos si vel mais detalhes: o Cinema falado voltou a moda com o radio que permittiu ampliação do som numa sala de projecção. Se vocês prestarem attenção ás gravuras destas paginas, ficarão comprehendendo como se dá voz ao Cinema.

Um pedacinho de um film Movietone. Na margem esquerda, vê-se a trilha do som. Convém notar que, o film Standard é usado no Movietone.

Acima, uma machina de Movietone, simplificada. Os sons são captados pelos microphones e as suas vibrações são passadas para outras electricas. Estas vibrações são ampliadas e variam de accôrdo com a luz. A lampada é collocada atraz do apparelho de fórma que as variações da luz, actuam directamente no canto do film.

Quasi a mesma cousa é o projector. A trilha de som passa deante dos raios de luz, e produz o som. O apparelho a esquerda é equipado com os dous methodos: Vitaphone (disco) e Movietone.

Joan Crawford, Alice White, Constance Talmadge e outras não são mais da fuzarca...

JÁ NÃO SE VÊ JOAN NO MONTMARTRE AGORA ELLA VIVE SOCEGADA. A NAMORAR O DOUGLAS FAIRBANKS JUNIOR...

Hollywood já não é mais o que antes era. Já não existe mais a legião das "whoopee girls", das pequenas endiabradas, que faziam a alegria hilariante dos clubs nocturnos, de todas as festas e reuniões.

A primeira consequencia disso é que Hollywood se tornará mais respeitavel.

Procurem encontrar hoje Joan Crawford num concurso de dansa, e verão quanto trabalho perdido. E, no entanto, houve tempo em que Joan e os seus pés endemoniados eram uma roda viva. Joan era a rainha da hone, o idolo da caixa das costureiras. A maior attracção officiosa do Eddie Brandstatter de Montmartre.

"Black Bottom"! "Black Bottom"! berrava o pessoal.

E ninguem dansava o "Black Bottom" como Joan. Ninguem sapateava como ella nem como ella punha os seus cabellos em sarabanda. E como brilhava o seu vestido e scintilhavam os seus dentes através do seu sorriso!

Era um delirio de applausos! Até os reflectores electricos tremiam. Nunca houve um concurso de dansa em que ella não fosse victoriosa. Nunca deixou ella de apresentar numa almoço de quarta-feira em Montmartre um novo e bem elaborado costume, mesmo que isso lhe custasse um esforço louco.

Todos a chamavam pelo seu primeiro nome e ella chamava aos outros varias cousas, conforme lhe dava na telha. Arregaçava os labios carminados e ria ás gargalhadas das anecdotas que lhe cochichavam. Ria um pouco alto de mais. Certo, ella não seria capaz de fazer a conta exacta do que devia, mas os credores que tentassem receber... Sim, era preciso que ella estivesse disposta e em condições de pagar. Mas antes dos "cadaveres" estava a "farra". Telephonadas aos camaradas e ás camaradas, e communicação de que Joan dava uma festa no proximo sabbado.

Mas isso era nos bons tempos; hoje as cousas são differentes. Agora, seja lá por que fôr, Joan não é vista com facilidade. Nestes ultimos seis mezes, ella se fez quasi tão reclusa como Greta Garbo. Diz-se que o espirito "guerreiro" de Joan é cousa do passado. A pequena do jazz modificou-se radicalmente, affirma-se. E accrescentam que a causa dessa mudança é o amor. Sem duvida, ella e Douglas Fairbanks Junior, encontraram a mais feliz e ideal das camaradagens. Os dois são vistos de braço dado nos "lots" dos Studios, e lado a lado nos theatros ou Cinemas. E' admiravel, é grandioso. Mas que saudades dos bons velhos tempos, em que Joan era uma mancha de verde jade na polychromia de Hollywood.

E Alice White? A toda hora e em todos os logares, a gente podia estar certo de esbarrar com Alice White. Alice nunca se sentia muito occupada nem muito fatigada para deixar de dar uma voltinha pelos cafés ou para encontrar-se com um novo rapaz amigo ou cousa que o valha. O numero do seu telephone era um caso sério para as telephonistas. A "giggle" de Alice era famosa. Os seus vestidos, qualquer cousa de "épatant".

Os seus cabellos "á la garçonne", quasi que a copia dos de Clara Bow. As suas mandibulas eram um moto continuo no gracioso rythmo de mastigar "chewing guna".

Alice dava entrevistas aos reporters, que deviam ser impressas em asbestos para protecção dos leitores mulheres e creanças. Quando abria a bocca para opinar sobre cousas de Cinema, ella revelava segredos officiaes que deixavam muitos artistas em situação bem critica.

Mas Alice pouco estava ligando. Acceitassem-na ou repellissem-na, ella era assim para quem quizesse.

Isso foi no anno passado. Neste, ella joga o bridge, tranquilla e concentrada como uma mulher de director. E quer socego quando está jogando. Não ha nada que a arranque da mesa, quando tem as cartas na mão. Rapazes camaradas? Oh! como não? Màs jogam elles o bridge? As ultimas informações affirmam que os homens se transformaram na vida de Alice em simples "fourths". O que ha de bom no bridge é que a gente não precisa ficar acordada a noite inteira. Uma pequena póde descansar um pouco. E sabeis o que é o descanso para quem passou o dia inteiro de trabalho rijo.

Até Clara Bow "deu o fóra" — a pequena Clara que foi um dos maiores brados de guerra. Não se passava um dia, póde-se dizer, em que não se annunciasse o noivado de Clara com este e com aquelle.

Ella estava sempre a arder de paixão por alguem. O pessoal a testa do escriptorio tinha de manter sempre um olho vigilante sobre Clara, com medo de que ella dissesse alguma cousa inconveniente. Ella era mais franca ainda do que Alice White.

Constance Talmadge era outra. Desde os velhos tempos em que o Cinema era ainda mudo, Constance foi sempre conhecida como figura conspicua da companhia irreverente. As pernas nuas de Connie, os "bons mots", as vestes sportivas e os seus casamentos constituiam a ordem do dia. Ella não era tão estouvada nas suas traquinadas quanto Clara e Alice, mas no seu geitinho matreiro sabia fazer as cousas. A fileira de corações pisados ao longo do seu caminho era mais comprida do que um discurso de banquete. Os olhos de Constance agitavam o pulso e procuravam outras perturbações no systema circulatorio dos homens. Ella e os seus olhos flirtadores eram a causa de muita cousa em qualquer festa ou reunião. Certa occasião dois cavalheiros retiraram-se da festa em que se encontravam para decidir a força de punhos a preferencia de que cada um se julgava objecto por parte da esfusiante loura.

Mas Connie partiu para a Europa — uma Constance de certo modo mais assustada, impressionada com o hiato na sua carreira cinematographica — e a velha Hollywood já não é o que costumava ser.

AS FITAS ESTRANGEIRAS AS GLORIAS NACIONAES

Do Sr. Olympio Filgueiras, espirito ardente de patriotismo, recebemos a seguinte carta, datada de Petropolis, e que não deixa de ser edificante pela precedencia de seus conceitos, que dispensam qualquer commentario:

"Petropolis, 6 de Novembro de 1928. — Sr. Redactor. — Assisti, hontem, no Capitolio, desta cidade, á passagem da fita "Heróes do Espaço", da Paramount. E' a historia da aviação, desde o primeiro e rudimentar apparelho de todos os povos (menos o Brasil) até hoje. Não ha uma só referencia a Bartholomeu de Gusmão, a Augusto Severo, aos vôos transatlanticos dos portuguezes e brasileiros... Mas o melhor é que não cita, sequer o nome de Santos Dumont! Houve protestos na platéa, mas que valem elles, deante da pellicula, apenas. O protesto real seria a "boycotage" não só da fita, que vae ser exhibida no Rio e em todo o Brasil, quando não da empresa Paramount, que ganha rios de dinheiro em nossa terra, e tem a coragem — certo da indifferença civica a que chegamos — de nos enviar uma fita affrontosa e estupida contra as glorias nacionaes. Se V. S. se quizer fazer interprete deste protesto, desempenhará mais uma vez o papel benemerito que lhe cabe da sentinella avançada da nacionalidade e de seus brios! — (a) Olympio Filgueiras.

(Do "O Globo").

CONSTANCE ...ELLA ATÉ JÁ VAE A MISSA

Hoot Gibson não usará som nem fala nos seus films. Elle fez um plebiscito entre os exhibidores e a maior parte foi contra.

Pirandello esteve em Hollywood e voltou a Europa com Murnau. Dizem que vão trabalhar juntos. O primeiro esteve estudando o Cinema falado

CLARA? QUEM DISSE QUE CLARA ERA ENDIABRADA? ELLA É TÃO QUIETINHA!

ALICE, AGORA, É UMA SANTINHA..

Hoob Gibson vae ser productor. Apesar de continuar a trabalhar, elle vae financiar uma série de films de aviação com Ruth Elder.

Conrad Nagel é um dos artistas de "Dynamite", o primeiro film de Cecil B. De Mille para a M. G. M.

ME LEVA P'RA CASA

(TAKE ME HOME)

FILM DA PARAMOUNT. DIRECÇÃO DE MARSHALL NEILAN

Yvonne Lane . . . . Bebe Daniels
David North . . . . Neil Hamilton
Délia De Vore . . . . Lilyan Tashman
Alice Lane . . . . Doris Hill
Bunny Doyle . . . . Joe E. Brown

Yvonne Lane é uma corista ás direitas, que prefere ir para a casa a pé do que servir de "pé de alferes" a um apresentado qualquer. E tanto assim é que, ás noites ao regressar do theatro, não se faz acompanhar por nenhum desses pelintras que se offerecem como "cavalheiros de guarda" a qualquer pequena que encontram pelas ruas desacompanhadas.

Morando em uma casa de pensão de gente do theatro, tem Yvonne uma irmã enferma por quem vela devotadamente. Certo dia, ao chegar do seu theatrinho, cansada do ensaio, põe Yvonne um vestido a seccar, sobre a sua mesinha, quando, com um ribombo aterrador, vindo do andar de cima, cáe-lhe algo do tecto, entornando um tinteiro sobre a estimada peça de vestuario, que é talvez a unica de que dispõe a corista.

— Que horror! Quem será que anda aqui por cima a pôr-me a casa abaixo?! faz Yvonne explodindo de raiva ao vêr o seu vestido irremediavelmente manchado pela tinta entornada.

E, sem mais delongas, galgando a escada exterior de escape de incendio, sóbe ella até a janella do inquilino do andar superior. Ahi, mettendo a cabeça pela janella, depara-se então com o mysterioso personagem. E' elle David Worth — como depois vimos a saber — um rapaz do interior do paiz que está tentando a vida na cidade. Yvonne, porém, sem perder tempo, vae logo entrando no assumpto:

— Eh lá! Está louco? Nunca lhe passou pela cabeça que o que lhe serve de soalho é o que serve aos outros de telhado?

E depois, com um olhar investigador, esquadrinhando o quarto:

— Que tem o senhor aqui, algum elephante acrobata?

— Oh! não! Estava praticando um pouco de magica...

E todo alegre, entra David a fazer algumas demonstrações da sua arte. Uns passes desageitados, escamoteações de principiante, cousas que não enganariam nem aos cegos. E como a pequena o olhasse com attenção, diz elle, convencido:

— Eu sou um magico de nota!

— E não se "denota" a sua magica? pergunta-lhe Yvonne dando um tomzinho de incredulidade á expressão do olhar.

Tendo David descido com ella para vêr o

estrago e pago 10 dollares, que é quanto vae custar a lavagem do vestido, ao retirar-se, encontra Yvonne, no chão, uma cautela de penhor que lhe demonstra que o rapaz, sem dinheiro, empenhára algum objecto de estima para ir tendo com que se manter na cidade. Em vista disso, condoida com o estado de penuria do vizinho, resolve ir devolver-lhe o dinheiro, considerando comsigo mesma:

Depois de tudo, a culpa foi minha! Se eu não tivesse posto o vestido junto do tinteiro, não teria acontecido nada!

E voltando ao quarto de David, restitue-lhe o dinheiro. Depois, dando com a vista sobre uma photographia que está á parede, representando um bella casa de campo, pergunta-lhe Yvonne:

— Diga-me uma cousa, "senhor magico"... o senhor vem do interior, não vem?

— Sim... Aquella é a fazenda de meu pae, diz, apontando a photographia, a maior e a mais prospera das fazendas do comarca de Oneida. Vim para aqui a vêr se fazia algum dinheiro com as minhas magicas, mas ha quatro mezes que ando querendo trabalhar no palco, sem que os empresarios dêm valor á minha arte...

Mais tarde, estando Yvonne a jantar com os outros collegas que trabalham na mesma companhia, lembra-se ella de que o vizinho do andar de cima talvez esteja soffrendo fome. E manda que o Bunny, um rapaz folgazão que serve de ajudante no theatro, vá convidal-o. David recusa-se por méra cortezia, mas como recusa de estomago vasio não se repete, termina acceitando.

Terminado o "grude", um jantarzinho obrigado a sopa de conserva, entram a conversar em torno da mesa. E' ahi que o Bunny pergunta ao outro se não conhece algum amigo que saiba tocar realejo de bocca. — O patrão encommendou-me seis rapazes que saibam re... aleijar uma musicasinha barata para um novo acto que estamos organizando, e se você souber...

— Como, não! Com o primeiro já póde contar, diz David, tirando do bolso um realejo, e começa a tocar.

— Dansa tambem? pergunta-lhe o Bunny.

— Ora, se danso! E de realejo á bocca, aos pinchos, entra David a dar mostras do que sabe.

No dia seguinte, ao entrar em scena descobre Miss De Vore esse rapaz desconhecido no grupo cuja bôa apparencia deixa-a logo "pendidinha" por elle. Yvonne, porém, que tanto tem ajudado David a obter este primeiro emprego, não está disposta a vel-o arrebatado pela "estrella" da revista, com quem antipathiza solemnemente.

Senhora de muita ascendencia sobre o director de scena pelas muitas "scenas" que faz, Miss De Vore não trepida em arranjar um logarzinho de destaque para o joven, só para lhe ir captando as sympathias. Com isso não concorda Yvonne, porém, como tudo corre para bem de David, deixa ella que a outra vá fazendo por elle o que bem possa.

Ora, uma noite, avisa Miss De

(Termina no fim do numero)

O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso PAIZ

A Questão Directorial

(DE SERGIO BARRETO FILHO, ESPECIAL PARA "C I N E A R T E"

Carissimos leitores.

Estamos quasi no fim do nosso estudosinho sobre o Cinema de Amadores; quando eu tiver que pôr o "fade-out" final nesta longa série de artigos, eu proprio me offerecerei a vocês para, no caso de um conselho, de uma suggestão que vocês pedirem, dizer, caso a resposta estiver na minha alçada, o que melhor parecer a um "fan" como todos nós somos.

O Cinema de Amadores não arruina a ninguem; muito pelo contrario, elle poderá ser o meio, como o foi para o nosso amigo da Phebo Brasil Film, Humberto Mauro, de se chegar a ser um bom director. Centenas de rapazes que me lêem, estou mais do que certo deste verdade, possuem camaras cinematographicas de amadores; mas amadores propriamente, no sentido que lhe venho dando de umas semanas para cá, por intermedio destes artigos, isso elles absolutamente não são. Sei de um rapaz intelligente, conhecedor até certo ponto de Cinema, que, aliás, é quem possúe melhores desejos de seguir o caminho do Humberto Mauro, mas que absolutamente não obtem nada que preste com a sua camara de amadores; por que? A resposta é simples: Porque elle não procura estudar essa camara, porque não quer saber a razão de uma cremalheira na engrenagem, porque elle não quer comprehender a importancia do systema "F" em photographia. Isto é tão certo que, certo dia, estando eu conversando com elle, negou completamente o conhecimento desse mesmo systema.

Mas vamos pôr esses detalhes puramente particulares de banda e entrar na conversa que nos interessa.

Falta-me ainda tocar em certos pontos desse nosso estudo sobre o Cinema de Amadores. Parece que a rapaziada que possúe camaras de amadores, já não digo no Brasil, mas aqui no Rio, não tem muita vontade de entrar de facto no assumpto; os que se encontram ao meu lado (queiram desculpar, mas não é presumpção, que diabo!) acham-se electrizados e já planejámos a filmagem de uma pelliculazinha neste anno que agora começa. Não é brinquedo; não estou fazendo fita. Quero sómente provar a vocês que uma camara para amadores não serve sómente para a gente filmar o bebê do cunhado sentado na relva ou o primo mais proximo a jogar foot-ball, no quintal.

A idéa desse film ainda não foi escolhida. Si os que me lêem quizerem suggerir uma, acceitaremos com muito gosto, para ser discutida. Na especie de club cinematographico que formámos, aqui em Icarahy, que é aonde eu moro, o rapaz que vae ser o nosso estrello se chama Rodolpho. A estrella ainda não escolhemos. Isso dependerá dos "tests" cinematographicos. Já temos um photographo-chefe para preencher a funcção de realizar os "stills" para publicidade. Agora vamos aproveitar os mezes de Março, Abril e Maio, isto é, a passagem da estação calmosa para a estação das chuvas, quando o sol não deverá ser tão forte como é actualmente.

Conforme disse mais acima, ainda não temos uma idéa, que é assim como quem diz: o "plot" Esse "plot", para vocês comprehenderem bem o sentido, escreve-se da seguinte maneira. E' assim como o arcabouço do scenario a ser construido, já que hoje, a não ser em casos extraordinarios, quasi sempre se escreve directamente para o Cinema, e é essa a melhor maneira de assim se fazer.

Supponhamos que uma pequena móra perto da praia. Supponhamos que um rapaz forte, sympathico, ama, a d o r a e s s a pequena. Agora supponhamos que ha um pirata, um rapaz cheio de tapeações. Está feito o eterno triangulo. Agora é só idear um "climax" real e convincente, mas sem muitas historias e sem muitas complicações, porque, é claro, estamos falando de Cinemas de Amadores...

Escreve-se essa idéa, como quem faz uma composição escolar, não sabem? Pois é assim. Mas usando o mais possivel de phrases curtas, suggerindo o necessario apenas. E agora, quanto ao principal, chegamos ao ponto, á tecla em que eu ia bater, e que deixei de tocar ha já uma porção de paragraphos.

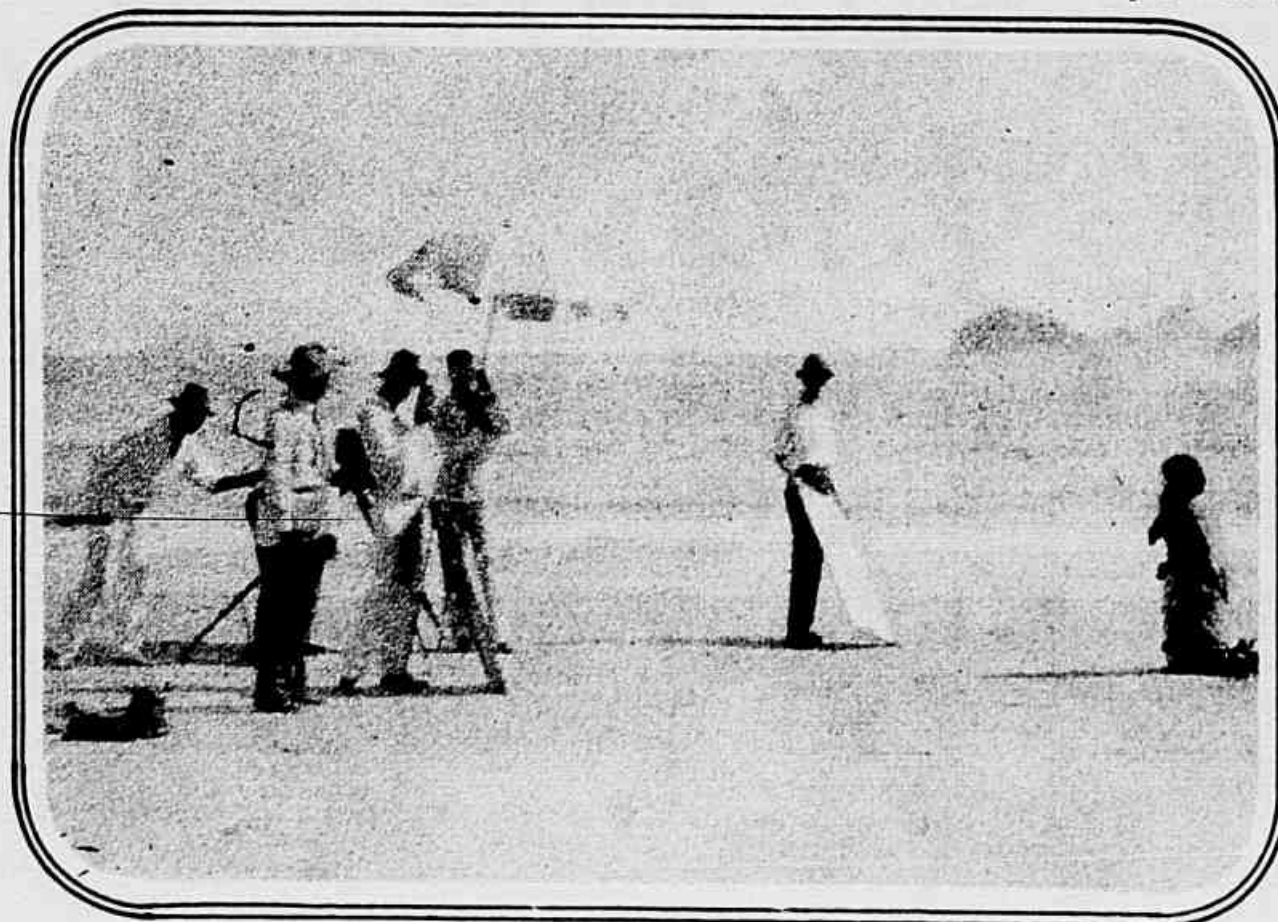
Esta tecla é a funcção do director no Cinema de Amadores.

No Cinema profissional, o director é assim uma especie de potentado, mas nem tanto, a não ser em casos especiaes; e mesmo, nesses casos especiaes, veja-se o que aconteceu com Von Stroheim, quando se fez de fino com a Universal: foi posto no olho da rua.

No Cinema profissional, o director é, na verdade, quem escolhe o argumento, quem o modifica á sua melhor concepção do que vae ser filmado, escolhe os artistas, suprime uns, admitte outros, escolhe o vestuario, indica como construir as montagens, escolhe as locações, diz si se vae ou não filmar hoje, si se vae filmar amanhã, inflúe na edição do film, e até na publicidade.

Mas no Cinema profissional não é o director quem entra com os dinheiros. E ahi é que o callo aperta...

Muita vez um Mal St. Clair tem que escolher entre ou dar o braço a torcer ao productor ou ser posto no meio da rua. Veja-se o exemplo de tantos... Será preciso andar citando-os?

No Cinema de amadores, tratando-se de uma associação em regra geral fundada por esse mesmo que vae ser o director, a questão muda de figura, porque elle, o director-amador, vae ter mais liberdade para filmar o que quizer; mas, por isso mesmo, é que elle precisa ser o que mais e melhor entenda de Cinema entre o grupo que se formar; é preciso que elle tenha muito bom-senso para escolher a ideia que mais convier, é preciso que tenha muito senso artistico para poder infiltrar no filmzinho um pouquinho de Cinema puro, etc. E ter tudo isto junto em uma mesma pessôa é preciso a gente reconhecer que é um buraco...

A melhor solução é a reunião. A realização dessas conferencias a que já me referi podem solucionar tudo muito satisfactoriamente.

Uma vez formado o club de amadores, uma vez adquirido o material, que deve ser composto de uma camara, um projector, uma camara photographica, uns tres rebatedores, algum vestuario e algum material de publicidade, porque não reunir os membros desse club, sob a presidencia do director-amador e deixal-o pôr em discussão as doze questões que compõem justamente o estudo que nós estamos fazendo?

No Better Pictures Club, a que já me venho referindo diversas vezes, o director-amador convoca essas reuniões e submette primeiro á approvação a "idéa" da continuidade a ser realizada.

E' claro que essa "idéa" será discutida por todos, mas, pelo simples facto de ser o director o que deve possuir maior conhecimento da importancia dessa "idéa" no film de amadores, é claro do mesmo modo que são as suas opiniões que devem ser mais discutidas e pesadas por todos.

Depois de approvada a "idéa", o proprio director póde se encarregar de scenarisal-a. E depois de lido o scenario deante de todos os membros do nosso club de amadores, passa-se então á escolha dos interpretes. Mais uma vez entra aqui em larga proporção a importancia da opinião directorial. Fulano diz que a pequena da esquina quer ser a estrella mas que ella não é photogenica, que é melhor a sicrana, etc. E então começam os "tests" para se vêr quem melhor poderá desempenhar o papel de uma Clarisse Bôa, etc.

E então começa a farra...

"E' prohibido tirar um fiapo com a estrellinha".

"Não se permittem as divulgações da ultima".

Depois de pregados esses cartazes no escriptorio, mandam-se fazer um ou dois interiores (o mais simples possivel, só para os primeiros-planos, por exemplo) no marceneiro da esquina, e cobrem-se-nos com o mesmo papel pintado que forra a sala da casa onde se vae tirar o unico verdadeiro interior; já aqui o director não faz muita força. Depois, vem a publicidade, o director dá (algumas, só) suggestões ao chefe da publicidade, e, emquanto elle, o director, anda aos domingos, a manejar o megaphone e o seu operador anda a mover a manivela, o photographo-chefe apanha os "stills" das scenas destinadas á publicidade, e o director manda filmar a scena.

Imaginemos agora a filmagem de uma dessas scenas.

O nosso director-amador conferencia primeiro com o operador:

— Que diaphragma vae você usar?

— O fóco curto com um iris bem apertadinho; veja que lindo dia de sol. Mas o diabo é que o sol está justamente por traz do conjuncto que ficava bem.

E a camara é levada para outro logar.

— Aqui fica bem, não acha você? diz o operador-amador.

— Sim, tem razão. Mas ponha a machina nessa direcção e use o diaphragma conforme eu estou dizendo; vou explicar a scena á Dircéa e aos outros. Esta locação está muito bem.

E o nosso director-amador vae e diz aos interpretes:

— Olha, Dircéa você entra em campo por este lado, passeando despreoccupadamente, mas com finura, pôse elegante sem pretensão, sem apresentar a idéa de uma namoradeira; emfim: sem dar a idéa de que você é uma melindrosa. Você vem pela alameda, entra em

(Termina no fim do numero)

"B A R R O H U M A N O", JÁ TÃO FALADO, É TODO FEITO POR AMADORES, AFINAL DE CONTAS

No Valle da Aventura

(CANYON OF ADVENTURE) FILM DA FIRST NATIONAL

Steven Bancroft	Ken Maynard	Dolores Castanares	Virginia B. Faire
Don Miguel	Eric Mayne	Don Alfredo Villegas	Theodore Lorch
Luiz Villegas	Tyrone Brereton	Jake Leach	Hal Salter
Buzzard Koke	Billy Franey	Slim Burke	Charles Witaker

A Vida de Steven Bancroft era um longo rosario de aventuras, de bonitos tentos e muitas victorias. Era um espirito forte, caracter recto, activo, prestativo. Era um querido de quantos precisassem do apoio. Amigo de todos.

Steven Bancroft fôra, por diversas vezes, em diversas occasiões, da sua vida sempre agitada, um heróe, uma creatura que se sacrificára e lutara com todas as suas forças, pelo bem commum e pelo cumprimento do seu dever.

Dahi o ser escolhido, com todas as honras, para o cargo de agente-fiscal, como representante dos Estados Unidos, no territorio californiano, áquelle tempo de muito recente collocação no mappa da nação norte-americana.

Uma vez investido da incumbencia que elle levaria a cabo do modo mais brilhante, Steven Bancroft teve logo noção do immenso trabalho que aos seus olhos se apresentava, uma vez que naquella terra, bella, prodigiosa de riquezas e bellezas, mas de muito atrazo, havia muita intriga, muitos máos rumores, por causa dos partidarismos politicos de Don Miguel Castañares e Don Alfredo, duas das personalidades de maior destaque.

Entretanto, embora os dois homens estivessem fortes por causa das suas

propriedades de terrenos, Don Alfredo, por exemplo, para concertar melhor os seus planos, anciava e fazia por vêr seu filho Luiz, casado com Dolores, filha de Don Miguel.

Mas isso succedia quando Steven viu Dolores... e este sentiu-se enamorado. Uma vez achando bonita e encantadora a filha de Don Miguel, está claro que Steven não pensou outra cousa senão conquistal-a.

Um dia, porém, Steven é obrigado a retirar-se da cidade, e acontece que depois de estabelecer elle um accôrdo entre o litigio das terras e partir. Dolores é capturada por Don Alfredo e forçada a casar com Don Miguel.

Sabendo disso e descobrindo as perigosas tramas do ladino Don Alfredo, Steven retorna á California, e com dois bravos seus companheiros, que não mediam esforços e golpes intelligentes para ajudar o seu valoroso camarada, conseguiu brilhantemente escapar-se com Dolores, que agradeceu aos céos a

(Termina no fim do numero)

PAGINA DOS LEITORES

NELLY GRANT, LEITORA E VENDEDORA... DE "CINEARTE" E UMA DAS FIGURAS DE "AMOR QUE REDIME", DA ITA-FILM.

Sala de espera...

Rosita Quiroga conta lindamente a historia seductora de um "guapo malevo" que abandonado um dia, pela "nina" inconstante, foi encontral-a em um cabaret...

E Rosita continúa, dizendo-me suggestivamente que "el cabaret reía con su risa de plata" e que ali estava a ingrata "con otro hombre"...

"Y aquella madrugada, quando los bandoneones lloraban en la orquestra el ultimo bacan", o "guapo malevo", sacando de um "cuchillo", matou a trahidora...

E com um ultimo arranco, calou-se a victrola, talvez emocionada com a historia triste da "milonga" infeliz...

. . . .

Sala de projecção...

Na sala escura, onde roda um perfume tentador de romance, a téla conta uma historia bonita, entre gente bonita, num ambiente bonito...

Don Alvarado, moreno e fascinante, abandonado por Dolores Del Rio, linda flor do lodo, vae procural-a, desesperadamente, loucamente, apaixonadamente...

Encontra-a em casa de Victor Mac Laglen, o bruto adoravel, e logo, tirando um punhal, brilhante como os olhos della, enterra-o no corpo divino da morena voluvel...

E num close-up formidavel, apparecem montes de renda branca artisticamente manchadas de vermelho...

E a fita acabou...

. . . .

Lá fóra, na rua, na vida...

Um homem, com as mãos sujas de sangue... O que foi?... a mulher que elle amava, fugiu com outro homem: elle matou-a...

No chão, uma poça de sangue...

Close-up da vida...

. . . .

Rio.

MYSTÈRE

LIA TORÁ — O que significa o seu triumpho em Hollywood.

Ninguem conteve o seu orgulho e alegria, quando, por intermedio de "Cinearte", a revista *leader* das nossas publicações cinematographicas, divulgou em primeira mão a noticia da grande victoria alcançada pela nossa, bem nossa Lia Torá. Ninguem, sim, digo nenhum brasileiro se conteve... porque talvez alguem, que não seja dos nossos, não se tenha podido conter de inveja...

Aliás, era o que se esperava de um espirito tão culto, em concomitancia harmoniosa com tão elevado gráo de belleza, como seja o da nossa patricia: ella tem um sorriso "sui generis", que differe dos de Norma, Camilla Horn, das Gretas e de Maria Alba: é um sorriso vivo e ao mesmo tempo languido, ora mudo, ora eloquente: é um sorriso brasileiro... "Cinearte" publicou algumas scenas do seu primeiro film; e, naquellas photographias que falam ao nosso coração (pois não é?) a gente vê o que ella tem de precoce e de attrahente.

Agora, a primeira brasileira cuja fama será mundial, terá todos os privilegios que o Cinema americano dá. Lia Torá é o Brasil que se projectará pela alvura das télas do mundo inteiro. (Estes écos são necessarios...) A embaixatriz da terra de Ruy Barbosa, não o é só em Hollywood, é no mundo todo, e não exaggero nestas globalidades. Por que não havemos tambem de ter uma pessôa que nos represente universalmente, quando já o têm nações cujos planos patenteam evidente inferioridade á nossa?

Sim, Lia Torá triumphou brilhantemente.

E esse cargo (quantos não desfalleceram á sua conquista!) que a interessante brasileirinha ha de desempenhar com brilho, já lh'o confiámos sem demandas. Um embaixador nosso, em assembléa internacional, não teria tanta importancia e tão capital consideração. Foi "Cinearte" que nos deu o ensejo de conhecer o caso de Douglas e Mary, na Allemanha, se não érro. Ahi está. E agora, lembrem-se da "nossa". E, é preciso insistir neste ponto, não existe em Lia simplesmente a "verve" bizarra que a muitas eleva immerecidamente, o "flapperismo", póde-se dizer, a acoçar o estrangeirismo da moda; não, existe a verdadeira arte que os "fans" idolatram com fervor.

Pois é uma arte brasileira.

E com esse talisman, Lia nos entrelaça juntamente, com solidez, com o liame inquebrantavel da sua força artistica, ás outras nações, cuja solidariedade não passava de hypocrisia. Isso é a verdade.

Abaixo as idolatrias pelo "it" de Clara Bow, pelas pernas de Anita Page, pela volupia de Greta Garbo... Aqui entre nós, d'oravante, a "queen of screen" será Lia Torá. Depois, as outras...

Porque "ella" é a nossa embaixatriz.

E ahi está o que significa o triumpho de Torá em Hollywood.

(S. Paulo)

C. J. CARNEIRO

Sr. Operador.

Actualmente aqui corre tudo sem novidades, os Cinemas continuam no mesmo, conforme a minha carta anterior, somente uma cousa me escapuliu naquella occasião, foi referente ao preço dos ingressos, que não acho de accordo, para uma cidade como Maceió, uma entrada de Cinema não póde ser cobrada além de 2$000, no entretanto o Cinema Floriano cobra quasi sempre a importancia de 3$000, e os pobres frequentadores que "morram". Algumas vezes cobram 2$000, mas para que especie de films, producções antigas, fracas, pelliculas de Tom Mix, Buck Jones, e outras que não agradam a todo publico, é bastante ser um film da United Artists ou Metro Goldwyn para trazer o sello de 3$000, não acha absurdo? — principalmente para quem tem familia, e aprecia a Setima Arte, quer dizer que, cada vez que vae tem de gastar 12$000 e 15$000, isto faz até perder o gosto de ver um film.

Eu acho que devia ser fixado o ingresso, por exemplo 2$200, já é o maximo. O Capitolio tem ingresso fixo de 2$000, quer chova ou faça sol, e assim é que deveria ser o de todos.

Agora vamos trocar de assumpto, actualmente aqui estamos esperando bons films, como "A Cabana do Pae Thomaz", "Azas", "O Gaúcho" e outras supers. Ao meu ver "A Cabana do Pae Thomaz" vae ser um dos melhores films do anno, segundo algumas chronicas que tenho lido.

Que me diz de "Metropolis", é na verdade um dos melhores films até hoje produzidos?

Porque "Ben Hur" ainda não appareceu no Norte, este é um dos films que desde muito tempo é anciosamente esperado aqui.

Foi exhibido aqui "O Gato e o Canario", para mim foi um dos melhores films da "U" que já vi. Laurinha estava admiravel, no entretanto, a maioria do nosso publico não gostou, foi um verdadeiro fracasso, o mesmo succedeu com, "Em Busca do Ouro". O nosso publico prefere Laura La Plante com Reginald Denny, naquellas inesqueciveis comedias, e Chaplin em comedias de menor metragem.

Actualmente os nomes que adquirem maior successo aqui, são os de, Menjou, Clara Bow, Bebe Daniels, Douglas Fairbanks, John Gilbert, Richard Dix.

Um astro que está sendo muito querido aqui é o Dick Arlen, esperamos vel-o agora em "Aguias de Guerra".

Espero ver brevemente aqui alguns films Brasileiros, e por isto peço que faça uma campanha para que venham para o Norte.

Maceió

SAINT-UBES

MAY KARAM, DE FRIBURGO...

BEBE D'ARC...

NAO É FILM, NÃO. APENAS UM SONHO DE BEBE DANIELS...

EM "GAROTAS MODERNAS", FICA-SE COM PAIXÃO MALUCA PELA ANITA PÁGE, DOIDA PELA DOROTHY SEBASTIAN E FURIOSA PELA JOAN CRAWFORD...

De São Paulo

(DE O. M., CORRESPONDENTE DE "CINEARTE")

Em assumpto: esta semana está bem melhor. A' elles, pois.

Eu me encontrei outro dia com o Madrigrano. E' um dos mais conhecidos elementos do Cinema Brasileiro. Vocês que lêm "Cinearte", então, conhecem-no de sobra. E, naturalmente, perguntei-lhe que era feito de "Escrava Isaura", que elle ia dirigir. Respondeu-me com um sorriso que estava indo ás mil maravilhas. Então eu lhe perguntei pelo Isaac Saidenberg que ia financiar essa dita producção. Elle me respondeu que não estava mais trabalhando com elle e sim com Francisco De Simone, que já fez "O Descrente", está para terminar "O Triangulo da Morte" e, agora, assim, começa um terceiro film, "Escrava Isaura".

E li, depois, na "Folha da Manhã", que Isaac Saidenberg, que financiou "O Crime da Mala" da Mundial Film, e que parece, acima de tudo, realmente interessado na confecção de films Brasileiros, havia formado um nucleo, sob o nome "Metropole", para fazer films de enredo, de arte, para o engrandecimento da nossa Cinematographia. Auxilia-o o Sr. De Santa Cruz, ou, mais facilmente, Marques Filho, elemento tambem conhecido.

Eis noticias de interesse. Ali estão num relato de periodico. Aqui os commentarios.

Fui conversar com De Simone que é um enthusiasmado pelo nosso Cinema. Elle é proprietario de um estabelecimento commercial e tem, ao menos nas palavras, um fervor extraordinario pelo nosso Cinema. E tem uma qualidade: — não fez, por emquanto, nem um film indigno para explorar o sentimento baixo do publico. Elle me contou que estava enquadrando "Escrava Isaura", mostrou-me alguns "stills", que serão opportunamente enviados á "Cinearte", e, tambem, um predio, defronte ao seu estabelecimento, que ia occupar para fins commerciaes mas que, agora, ia adaptar para "Studio" provisorio para a filmagem dos interiores do film "Escrava Isaura". Como grande parte de Cinematographistas, De Simone e Madrigrano têm grande desejo de vencer. Madrigrano, então, tem figurado em quasi todos os films paulistas. Nos indignos, nos dignos, nos máos, nos soffriveis e nos pessimos. Mas está sempre firme e sempre convicto da victoria. Mas á ambos, a verdade seja dita, falta um pouco mais de comprehensão do que é, verdadeiramente, Cinema. A enquadração de De Simone já apresenta, pelo ligeiro correr de olhos, alguma cousa de Cinema. Mas "Escrava Isaura" é um romance que se não lhe tirarem todo o "hokum", ou sejam, as situações forçadissimas, toda a malvadeza de certos caracteres e toda a santidade de outros, Cinematicamente, nada se terá conseguido. Nada! Sahirá um film mais exaggerado e peor do "Honrarás tua Mãe!"...

A tarefa não é difficil. E isso é preciso que elles tenham bem em mente. Adaptação perfeita dos typos. Excluir, Cinematographicamente, todos os pontos fracos do film. E procurar conversar e aproveitar as lições de elementos como Pedro Lima, por exemplo, que já lidam ha annos com isto e que sabem como e de que maneira fazer um film. O romance que escolheram é photogenico. Mas é preciso que tirem aquelles horrores que o lyrismo de um escriptor piégas poz nelle. E que substituam isso pela linguagem formidavel e expressiva do Cinema. Não é tarefa difficil. E se fizerem isso e só aproveitarem o miolo da historia, poderão, por certo, fazer um film bem interessante e bastante acceitavel. E' o que sinceramente eu desejo e espero que Madrigrano e De Simone façam. Irene Rudner, figurante de "O Descrente" e "O Triangulo da Morte", será a protagonista. Madrigano escolheu um papel adaptado á sua personalidade. Mas De Simone, creio, fará o papel de galã. E ponho aqui uma suggestão: o papel de Leoncio, por exemplo, não será mais de accordo com a sua personalidade? E' preciso estudar isso muito bem. Sim, porque uma personagem mal adaptada já basta, ás vezes, para tirar o valor de um film. E isto, notem, é o poder dos norte-americanos. Elles escolhem os justos typos para os papeis todos. Desde a mais insignificante "Extra" ao astro e á estrella. E' de esperar, tambem, que Isaac Saidenberg, do seu lado, produza films efficientes e affirmadores do Cinema Brasileiro.

Elle já começou. E começou com um film de enredo. Infelizmente o enredo pertencia á chronica policial. Mas elle sabe que aquillo não produziu effeito. Vio. Já tem aprendido. E, naturalmente, escolherá os argumentos mais interessantes e os artistas melhores para fazer os seus films de arte.

E' o que sinceramente eu desejo e todo o seu esforço honesto será daqui applaudido e incentivado. E' mais um que vem lutar pelo ideal que eu defendo, tambem, agora. E que seja bemvindo! No artigo de apresentação de "Metropole", diziam que no Brasil, por emquanto, não se podem esperar Clara Bows e nem Emil Jannings... Mas, caro Seu Saidenberg, veja "Barro Humano", veja "Braza Dormida" e depois me diga qualquer cousa á respeito do Pedro Fantól, do Reynaldo Mauro, da Lelita Rosa, da Eva Schnoor... Qual, isto é conversa fiada! Aqui nós temos gente que ainda vae fazer essa turma de Claras e Joans pedir agua!!! Verão. (Sem allusão ao calôr!)

O "Diario da Noite" de sabbado, trouxe, assignado por J. M. R., um artigo sobre considerações que eu fiz numa das "De São Paulo". Elle applaudia o contra que eu déra nos numeros de palco que o Serrador encaixa de quando em vez nos seus espectaculos de Cinema e dizia que aquillo, realmente, só servia para desdouro do Cinema. Ao J. M. R., daqui, os meus agradecimentos pelas palavras sympathicas com que se referiu á mim. Mas, acima de tudo, pelas palavras elogiosas com que se referiu á minha revista "Cinearte". E se todos nós, que nos batemos pela perfeição do Cinema e escrevemos em revistas e jornaes bradassemos sempre em unisono...

Essas cousas sempre andariam bem. Apenas na percentagem de leitoras em S. Paulo, foi um tanto exaggerado...

"Como obter uma viagem para New York e Hollywood por 2$000". E' com isto que estão annunciando a venda de uma tal "Chave do Enigma", que soluciona a formação de uma palavra que dará o premio de uma viagem á Hollywood para figurar num film, "Uma reportagem brasileira em Hollywood", que varias empresas brasileiras (?) estão interessadas em produzir. Eu já estou pensando numa cousa:— um corcunda, zarolho, acerta a palavra. Ganha o concurso. Vae para Hollywood. Figura na "Reportagem Brasileira". E depois?... Qual. Cinema, muitos só querem, mesmo, tirar de você dinheiro e mais dinheiro. A maneira, não importa!!! Emfim...

FILMS DA SEMANA

GAROTAS MODERNAS (Our Dancing Daughters) — M G M. — Producção de 1928. Todo o sujeito que compra, agora, por 4$000 (quatro mil réis) exhorbitantes, formidaveis, incalculaveis, uma entrada do Alhambra para ver "Garotas Modernas"... é bem capaz de estar, sem o saber, comprando uma entrada para o Juquery!!! Meus Deus que film! E' dessas cousas de produzir chiliques e faniquitos no meio dos homens, no Cinema! E' dessas cousas que a gente assiste e que faz a gente sahir do Cinema dando encontrão em todo o mundo! E' dessas cousas que fará muito sujeito acabar com mania de perseguição e com paixão maluca pela Anita Page, doida pela Dorothy Sebastian e furiosa pela Joan Crawford... Meus Deus, que film! Mas encerra lições de moral... Que colosso que Josephine Lovett fez! Como ella apresentou o film! Como ella teceu o caracter de Joan, de Dorothy, de Anita.

Achei que carregou um pouco de mais na antipathia de Anita e não pensou na arte e sim na bilheteria, quando atirou Anita daquella escada abaixo e casou Joan com John. Mas o resto do film... A par de um enredo humano, despido de qualquer "hokum", photographia da vida, a belleza do thema e a actualidade do assumpto! Tudo isto, ao lado da supra-formidavel-colosso-Joan Crawford, explosivo que a gente nem quer e nem póde pensar em ter ao lado... Da lindinha Anita Page, que continúa linda apesar do caracter insupportavel que encarna... Da suave Dorothy Sebastian... Que film! Anita, que a gente vio, meiga, suave, mal tocando os dedos de William Haines, naquella linda scena da prisão, no film "Don Piratão"... Tive pena dellas! Mas o seu trabalho é admiravel. E' bom. Não sei de outra que o fizesse melhor. Nils Asther, na minha opinião, é o melhor artis-

PEDRO FANTOL É UM DOS MELHORES NO NOVO ELENCO DO CINEMA BRASILEIRO

ta homem. Tem "it" de sobra e representa com brilho e desembaraço invulgares. A gente chega a sentir os ciumes delle pela Dorothy. E que bonita a scena entre os dois, quando Eddie Nuggent e os amigos sáem da sua casa... Eddie Nuggent, por falar nelle, optimo. Vae longe esse rapaz. Tem cara d malandro... John Mac Brown, embora pedra de gelo para o fogo de Joan Crawford, não vae mal. E' vistoso, sympathico e representa bem. Um colosso! Vocês não percam. Isto é inutil. Eu sei que quando Joan está dentro de um film... A censura desta vez brilhou. Mas a orchestra do Alhambra, tão bôa, matou o film! Miseravelmente! Tirou toda a vida das suas scenas alegres tocando musicas classicas e assucaradas... Ora bolas!

O film é o typo do film Voronoff!

LEGIÃO ESTRANGEIRA (The Forein Legion) — Universal — Producção de 1928.

Um bom drama. Trabalho sincero de Lewis Stone. Norman apparece e agrada. Insupportavel a Mary Nolan com aquelles maneirismos e tregeitos de Theda Bara. Peior do que aquillo só Carmel Myers em "Ben Hur". June Marlowe... Dessas que os homens desposam após uma desillusão com a Joan Crawford... A scena do julgamento de Norma é muito bôa. Edward Sloman dirigiu bem. Mas depois de "Beau Geste"... Emfim tem Lewis Stone, que a gente está esperando em "The Patriot", de Jannings...

EMPÔA MINHAS COSTAS (Powder my Back) — Warners — Producção de 1928—Programma Matarazzo.

Comedia assim, assim. Irene Rich, Anders Randolf, Carroll Nye... E isto numa semana que tem Joan Crawford, Anita Page, Dorothy Sebastian... Emfim! Tem o André Beranger... Só aquella scena em que elle entra no elevador e os homens, respeitosamente, tiram o chapéo... Vale o film! Tambem são bôas as scenas em que elle tóca harpa para a Audrey Ferris. Esta Audrey é bonitinha... Irene Rich é uma actriz sincera. A desillusão que ella dá ao Carroll com os apetrechos da Cissy Fitzgerald, é bôa.

Mas o Anders Randolf... Como complemento de programma, serve.

RECEM CASADOS (Just Married) — Paramount — Producção de 1928.

Eu gosto de James Hall. Tambem do William Rustin e tambem do Tom Ricketts. Mas o Harrison Ford, a Lila Lee, a Ruth Taylor... Um film chapa. Cousa de vaudeville allemão sobre assumptos francezes... Serve. Especialmente se houver um outro film razoavel no programma. Eu o vi no Colyseo. A orchestra de lá... Bom, chega!

CUIDADO COM OS CASADOS (Beware of Married Men) — Warners — Producção de 1928 — Programma Matarazzo.

Mais uma comedia de Irene Rich. Ella está ficando popular... Esta ainda tem Audrey Ferris. Mas tem a Myrna Loy, tambem. E o Richard Tucker, o Stuart Holmes, o Clyde Cook... Mas é um film que tem bom tratamento de Cinema e apresenta cousinhas bem cuidadas e interessantes. Emfim, um passatempo bastante agradavel. Eu gostei. As complicações na casa do Stuart Holmes, no fim, são bem cousa para Vitaphone...

COM MEDO DAS MULHERES (Night Bird) — Universal) — Producção de 1928.

O ultimo film de Reginald Denny. Digo o ultimo, o mais moderno, porque esse pessoal está no Odeon, com "O Mundo Perdido"... soffre da mania da reprise, mania que tambem Que pessoal cabeçudo! — Não é o melhor. Tem a direcção agradavel de Fred Newmeyer e nos mostra a suave Betsy Lee, actual esposa do Reginald, que é assim uma especie de Bessie Love, moça, bonita, com "it"... Mas é um bom film. Exclua-se o "hokum" e a impossibilidade da situação final, com Michael Visaroff espancando Betsy Lee e o Reginald vir salval-a... Mas vocês vão gostar. Nada de novo. Nada de formidavel. Mas um passa tempo acceitavel.

Eu assisti "Legião Estrangeira" no Triangulo. Foi bom. Assim eu posso constatar uma cousa. A orchestra já está bem melhor. Está ... papei em cima da estante do maestro. Indi... musicas para as differentes situações do ... E isto é progresso. E a orchestra, afinal, é afinadinha e podera ficar bem bôa se o maestro quizer e o gerente do Cinema tambem. E' questão de mais um pouco de bôa vontade. Emfim... já está bem mellior.

E é só. A semana que vem tem cousa páo... "Odette" com Francisca Bertine... Uf!!! Fim de anno, Carnaval... que época triste para o meu querido Cinema!

Procurem adquirir o **Almanach do O Malho,** uma bibliotheca num só volume, collaborada pelos melhores escriptores nacionaes e estrangeiros. Luxuosamente confeccionado e por preço ao alcance de todos.

卍

Joseph Shildkraut firmou um contrato com a Universal. Será um dos seus astros durante cinco annos.

卍

Todo o film brasileiro deve ser visto.

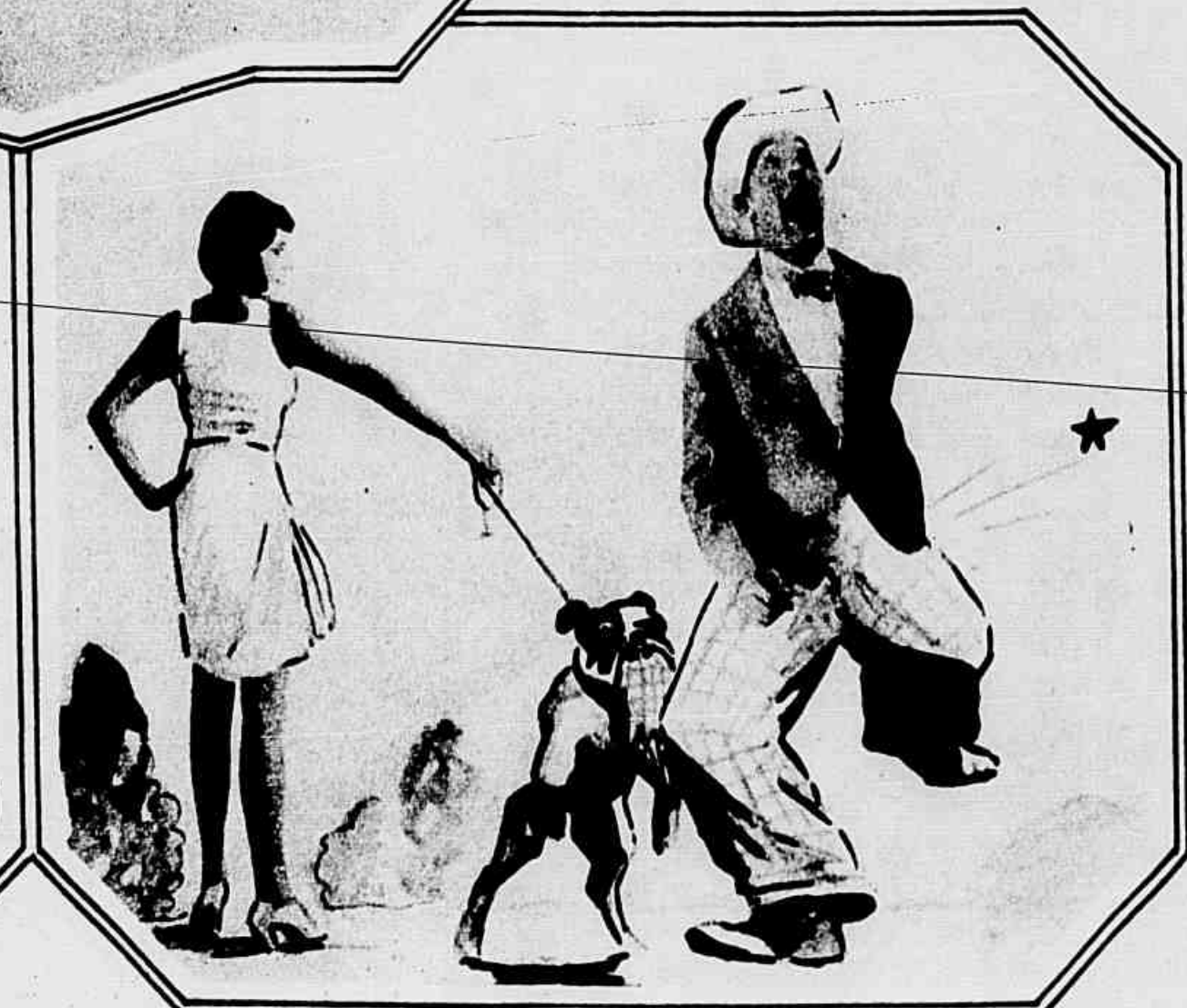
EDNA
MARION

BETTY BOYD
E STAN LAUREL

Pequenas e comicos de Hal Roach

Traços e Troças de um desenhista americano

BETTY BOYD E FARINA

STAN LAUREL E UMA DELLAS...

Voltará o Cinema a possuir um outro Wallace Reid?

Ninguem gostava mais de viver do que Wallace Reid, embora flirtasse com a morte nos seus automoveis. Beijava a Wanda Hawley e a Bebe Daniels sem ser "a lá" Valentino ou Gilbert, mas ellas sempre diziam: Beija-me outra vez! Ás vezes, toda a Paramount ficava a sua espera. Elle estava na rua à conversar com o chauffeur de um caminhão sobre um novo carburador... Entrava para todas as companhias de seguro só para dar dinheiro aos agentes. Ninguem precisava dizer que a mulher estava doente ou o pae tinha morrido, para mordel-o. Brincava sempre. M a s W a l l y tinha sentimento. George / Fitzmaurice sabia bem disso...

Voltará o Cinema a possuir um outro Wallace Reid? Si isso tiver de ser, quem terá melhores titulos para preencher essa lacuna do que o proprio filho do saudoso Wally. Bill, a pequena "replica" de seu pae, na carne, com elle parecido em muitos pontos e differente em outros?

E' uma cousa verdadeiramente perigosa, delicada e difficil ser mãe do filho de Wallace; saber o que fazer, saber que attitude guardar, o que dizer ao pequeno a respeito de seu pae; como satisfazer de uma maneira clara, honesta e imparcial ás innumeras questões que elle lhe formular sobre o seu progenitor: "Dize-me, mamãe, como era papae? Como é que elle falava? Como elle fazia? Como gostaria elle que eu fizesse em tal ou qual situação?

São perguntas todas estas a que Dorothy Davenport Reid terá de responder ponderamente todos os dias e annos seguidos. Será facil bastante esboçar aquella imagem idolatrada do publico com mãos carinhosas e sentimentaes esfumando o fundo do quadro com o amor e com as queixas de milhões de creaturas, com a sua infinita generosidade, os ideaes destruidos, os sonhos dramaticos, a dôr e o coração. Por outro lado, que tarefa difficil não será dar a esse retrato os sombreados, que, afinal, devem contrastal-o. Difficil apresentar ao rapaz a figura de seu pae como uma creatura muito humana, que fracassou nas suas mais apreciaveis; difficil explicar que nem sempre os seus sonhos foram dos melhores; que o amôr de milhões de creaturas tanto póde destruir como fazer um homem; que o idealismo e a adulação podem levar á degradação; que a bravura do corpo nem sempre significa altivez de espirito.

Talvez que quando Bill tenha mais edade e seja maior a sua comprehensão, sua mãe ouse dizer-lhe o seu pensamento a respeito do saudoso morto. Ella conhece as causas da desventura de Wally; conhecimento esse baseado em estudos scientificos e em noções de biologia. Dorothy Reid tem se dedicado nestes ultimos annos á missão de curar as tristes victimas do vicio dos toxicos. Ella sabe que Wallace morreu de uma enfermidade. Que isso possa ter sido determinado p e l o s attributos superficiaes da sua vida, é coisade importancia secundaria. Ella dirá isso a seu filho. E lhe dirá tambem as vezes repetidas que seu pae teve o coração ferido pela desillusão, ao verificar que os seus deuses tinham pés de barro. Para Wallace todos os homens eram o u t r o s tantos deuses, sem macula, e a sua primeira quéda no abysmo da desillusão, foi na hora em que elle conheceu o reverso da medalha da vida.

Dorothy achará talvez opportuno falar a seu filho da primeira grande idolatria de Wallace por Cecil de Mille; da sua firme confiança nesse homem; da sua magoa perplexa quando chegou o primeiro Natal e elle não recebeu uma unica palavra do seu idolo; e da voz sentida com que Wally se queixou: "Elle podia ter se lembrado ao menos de mandar-me um "cartão!"

BILL REID, QUANDO MENINO

Wally era assim — todo sentimento. E o Natal é a época do sentimento. Wally era como uma creança que acreditasse em Papae Noel e de manhãsinha encontrasse o sapatinho vasio.

Wally era assim: braços abertos, coração na mão, amor, luz e riso nos olhos. E deu tudo isso aos homens, e o mundo lh'o retribuiu. Mas houve uma falha, um defeito nesse retribuição, e a philosophia de Wally não conhecia falhas. E assim elle bebeu da agua do hoethes que significavam para elle o esquecimento.

O filho de Wallace parece-se com elle em todos os sentidos, salvo nos olhos que são os de sua mãe, mas na côr sómente, porque na expressão se parecem com os do pae.

Physicamente, o jovem Bill (William) é a reproducção exacta de Wallace, nos primordios da sua adolescencia. Tomando-se-os, porém, aos onze annos, elles não apresentam a menor parecença, o que pareceria indicar que o joven Bill está um passo á frente de seu pae no que respeita ao progresso racil. Cada geração deve ser mais apurada do que a precedente, deve ter progredido um passo que seja, ou então não attingiremos nunca ao super-homem de Nietzsche.

O joven Bill não tem fraquezas de espirito, como seu pae. Pouco se lhe dá que os outros

(Termina no fim do numero)

NOS TEMPOS FELIZES EM QUE A FAMILIA TODA SE REUNIA...

EVELYN BRENT

ETHLYN CLAIRE

ESTELLE TAYLOR

MARY PHILBIN

Rendas, Bordados e Contas...

(S K I R T S)

FILM DA BRITISH INTERNACIONAL — Com a seguinte distribuição:

Bertram Tully . . Sydney Chaplin
Mamie Scott . . . . Betty Balfour
Violet Tully . . . . . . Nancy Rigg
Mme Martin . . . . Annie Esmond

Disse o autor desta historia, que para o Amôr só ha dois remedios: o casamento e o suicidio.

Parece que está certo, e muitissimo certo até, porque pelo menos o nosso heroe, o pacato e santarrão senhor Bertram Tully, si já estava casado, porque cahira na asneira de gostar da senhorita Violet Tully, que na verdade tinha predicados para isso, andava quasi a pensar no suicidio... unicamente porque a infeliz creatura não fugira ao classicismo burguez e muitissimo sediço de ter uma sogra tal e qual muitas outras, ou sejam, ferozes, terrivelmente violentas...

E eis ahi a explicação das actuaes infelicidades do Bertram Tully. Não tinha o menor momento de paz, na sua vida de maridinho amado pela esposa. Não adiantava nada que Violet, sua cara-metade, quizesse e tivesse o maior empenho em dispensar-lhe o thesouro dos seus carinhos, mimal-o, tel-o junto a si. Não adiantava, porque a sogra, a terrivel sogra, intromettia-se sempre, exigindo que o genro fizesse uma outra cousa, ou então, estudasse flauta, para tomar parte no côro da igreja local...

Acontece, porém, que Violet, um dia, teve necessidade de fazer, com sua mamã, uma visita, e para cujo fim teria necessidade de abandonar aquella localidade. A sogra, autoritaria como sempre, exigiu que o genro ajudasse os preparativos, fizesse as malas, despachasse as bagagens. Mas em tantos apuros o pobre do Bertram se viu, tão atordoado ficou com as exigencias e os improperios da dignissima progenitora de sua muito querida esposa... que o resultado foi que as duas se atrazaram, perderam o trem, e voltaram para casa.

Até ahi nada de mal? não acham? — si não acontecesse, entretanto, que, durante o tempo em que as duas mulheres haviam ido para a estação, succedessem umas tantas cousas com o Bertram. E' que, no apartamento visinho ao em que elle residia, morava Mamie Scott, uma amalucada artista de "cabaret" cujo maior prazer era arrastar a aza a

qualquer homem, por simples desfastio. Para isso, ella solicita de Bertram licença de utilisarse do seu telephone, e uma vez depois disso, porque apparecesse no apartamento de Bertram o seu amigo John Ayres — aconteceu que Bertram, na companhia da actriz e do amigo, que era um estroina de marca, viu-se levado — elle, um santarrão, um puritano rijo! — para um club nocturno, onde se desenrolaram os mais "tragicos" acontecimentos, as mais "horripilantes" aventuras pura Bertram, porque — diga-se a verdade — elle era um poltrão de folego, e como um dos admiradores de Mamie scismasse de o perseguir, nem sabemos como conseguiu sahir do "cabaret" acompanhado da sua integridade physica...

Não pararam ahi as suas desventuras, porém, porque, como está claro, ao chegar á sua casa, encontrou a esposa e a sogra. Pela esposa, o caso não era para susto; mas a sogra, entretanto, era inabalavel na sua ferocidade, e exigiu explicações sobre os seus passos. Está claro que Bertram ficou atarantado com o amigo John

(Termina no fim do numero)

O que se exhibe no Rio

ODEON

PIRATAS MODERNOS (The Big City) — M. G. M. — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Lon Chaney em mais um film escripto e dirigido por Tod Browning e scenarisado por Waldemar Young. Vocês já sabem, portanto, do que se trata... E' mais um film policial. A unica novidade que apresenta é o facto de Lon trabalhar com a sua propria cara.

O principio interessa aos apreciadores do genero, por apresentar um roubo habil e astucioso, numa sequencia bem dirigida e bem filmada. Mas depois, quando Marceline Day enceta a regeneração de Lon Chaney, Betty Compson e James Murray, com a sua pureza immaculada e a sua innocencia de anjo, o film cae até a condição de melodrama barato, de mistura com muito "hokum", salvando-se apenas, de quando em quando com uma ou outra sensação "a la" Tod Browning. Imaginem vocês a Marceline Day a "bancar" a "mulher miraculosa" para cima de Lon, Betty e James...

O final é interessante. Aliás, eu já sabia que Lon Chaney, ia acabar levando o contra de Marceline. Ella tinha que beijar o James Murray no "close-up" final, apesar das muitas voltas do scenario de Waldemar Young.

Mas Lon Chaney fica de melhor partido. Elle, ganha o coração de Betty Compson... E entre Betty e Marceline só um cégo póde preferir Marceline...

Lon apresenta um bom desempenho. Sem exaggeros, sem esgares, sem contorsões, o seu trabalho agrada. James Murray é um camarada bem "páu". Betty Compson e Marceline Day vão a contento. Virginia Pearson, Walter Percival, Matthew Betz, John George, Lew Short e outros têm os demais papeis.

Não é um film inteiramente digno de Lon Chaney, Betty Compson e Tod Browning. Mas póde ser visto sem susto.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

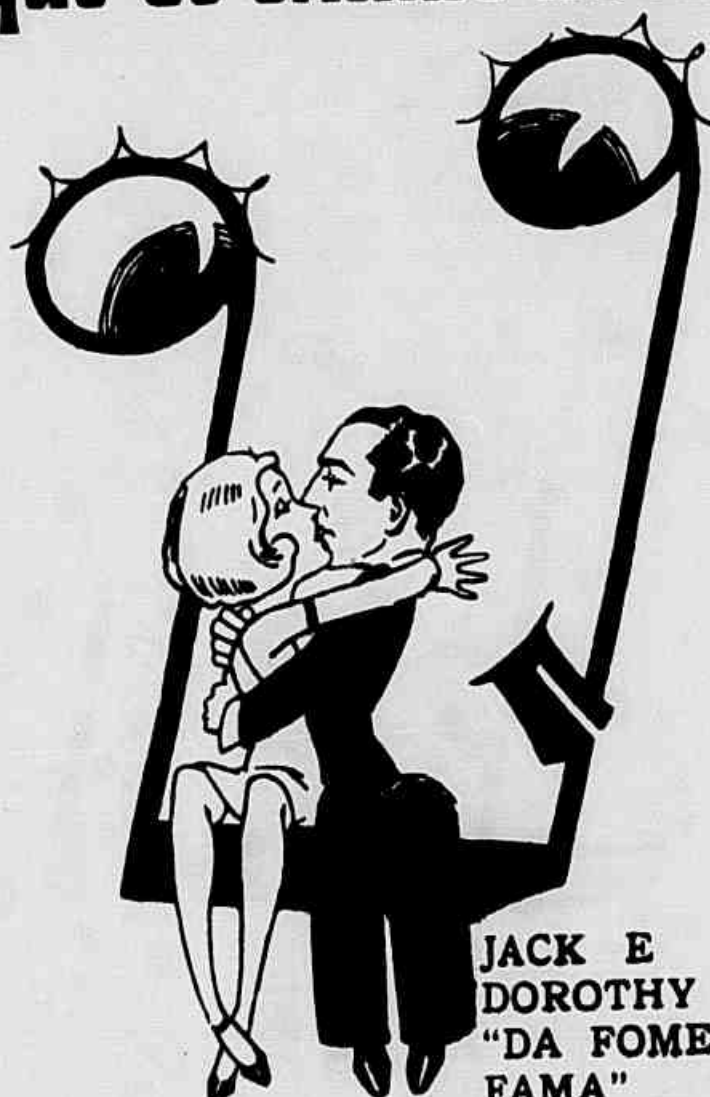
IMPERIO

MARINHEIROS EM TERRA (The Fleet's In) — Paramount — Producção de 1928.

Um bom film de Clara Bow. A sua historia é das mais leves e ingenuas. Não apresenta situações fortes. E não é novo o aspecto que encerra do seu conhecido thema. Isto é, novo inteiramente não é. Mas é novo superficialmente. Clara Bow faz a conhecida e cinematographica heroina que é mal comprehendida pelos rapazes que a conhecem. E os rapazes aqui são marinheiros. Ella é o idolo delles todos. O seu coração é de ouro. Apenas espera ser revelado... Apparece o pirata do James Hall. E' o primeiro homem que a leva em casa. Mas elle no fundo tambem é marinheiro...

Vem o arrependimento. A reconciliação rapidamente depois. Ponto. O film vae até ahi. O resto é melodrama vulgar. E' "hokum" que nunca mais acaba. Clara sacrifica-se "heroicamente" num tribunal á vista do publico. A sua mãe derrama copiosas lagrimas. E outras cousas mais terriveis ainda...

Até a luta no salão de baile, o film é agradabilissimo. As suas sequencias impregnadas de romance do mais delicado. Mal St. Clair narra suavemente o delicioso romance amoroso de James Hall e Clara Bow. Imprime bons traços de caracterização. Opportunos detalhes de ambiencia. E tira optimo partido das situações humoristicas.

A sequencia toda do baile é magnifica. A subida de James com Clara nos braços ao quarto della, através de todas aquellas escadas, é um dos mais bellos momentos do film. E depois o

JACK E DOROTHY EM "DA FOME A FAMA"

final desta sequencia, a volta de James, hesitante, já arrependido... Romance! Puro romance!

Mal St. Clair salvou mais um film destinado á mediocridade. Só no final, por não estar no seu elemento, falhou. Mas assim mesmo acredito que foi uma exigencia da bilheteria.

Clara Bow não tem um de seus melhores papeis, mas dá uma delicada interpretação. No final cáe como o film, a direcção e tudo mais. Clara é o coração deste film. Ella centralisa em torno de si todo o interesse. Si ella viesse para o Brasil e aqui fundasse um "dancing" para soldados do exercito deixaria de existir o chamado problema do sorteio militar... Clara é capaz de dar vida a todas as especies de films. Ella e Mal são os dous factores principaes do successo deste film. Apesar de James Hall ter tambem um magnifico desempenho. Jack Oakie, um novo comediante que desponta, brilha, tambem.

Um film de Clara Bow com James Hall. Mal St. Clair é o director. Não o percam.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

GLORIA

NINHO DE NOIVOS (Das Heiratsneist) — Aafa — Producção de 1927 — (Prog. Urania).

Mais uma opereta cinematographica que tem por palco a Austria. Muita gente fardada, o prehistorico Harry Liedtke a fazer de conquistador, dous criados que são criações puramente theatraes, uma criada de opera-comica, um ministro da guerra que faria inveja a Ben Turpin e um enredo idiota, sem logica e sem situações.

A direcção é a peor do mundo. A pouca graça que o film encerra é preciso ser annunciada com antecedencia. Os "gags" (!) são porcos, sujos, provocam nauseas.

Mas que idéa fazem os allemães da comedia cinematica? Harry Liedtke precisa ser demittido quanto antes. Livio Pavanelli foi mal aproveitado. Hans Junkermann é horrivel, de gestos e caretas. Só se salvam mesmo, por sua graça e belleza, as tres representantes do sexo feminino — Iva Wanja, Grita Ley e Margaret Sanner.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

PATHE' - PALACE

VENCENDO NA VIDA (Nome But the Brave) — Fox — Producção de 1928.

A Fox quiz lançar Charles Morton como estrello. Que fazer? Facil. Facilimo. Bello rapaz, Charles podia perfeitamente triumphar onde já o havia feito o extraordinario William Haines. E foi dahi entregou-o ás mãos de Albert Ray para experimental-o numa historia que parece ter sido feita de pedacinhos de films de Haines. Mas, coitado, além da historia ser infame imitação, Charles Morton não tem a personalidade e o espirito do querido astro da M. G. M. E o resultado é que elle se arrasta com o elenco todo até o final de um film monotono como os que mais o sejam. Qual! só mesmo o Haines podia viver um agente de seguros impertinente, audacioso, namorador. Que ridicula a scena em que Charles prostra Billy Butts e depois se arrepende e lhe pede perdão! Imitação vergonhosa da scena em que Haines, em "Academia de Cadetes", abate William Bakewell e se arrepende em seguida.

E' assim a Fox. Sempre foi assim. Não hesita em sacrificar os seus artistas nas imitações mais ridiculas de films de successo. Qualquer grande film é olhado como formula, como receita. E sem soffrer a menor modificação.

No final o herói perde uma corrida de barcas a motor. Que milagre! Apparece sem mais nem menos uma exposição de mulheres bonitas. E' uma sequencia colorida com o colorido que vocês conhecem.

O film não tem nada. Material mais que insufficiente para a construcção de um thema. "Seu" Albert Ray deve desistir. Elle só sabe apresentar escriptorios com muitas dactylographas de pernas cruzadas...

Sally Phipps é a heroina. Apparece uma Sharon Lynn que dá desmaios na gente. Farrell Mac Donald, arruinado. Alice Adair toma parte. Tom Kennedy faz umas cousas engraçadas.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

COM MEDO DAS MULHERES (Night Bird) — Universal — Producção de 1928.

A historia de Frederick e Fanny Hatton, de onde Earl Snell extrahiu o scenario deste film, reunia todos os elementos aconselhados pelos mestres da bilheteria. Um "boxeur" que não vive na sociedade e tem medo de mulheres. Uma pobre menina martyrisada pelo padrasto. Um romance entre ambos. Sacrificio della pela carreira delle. Um casamento forçado. E uma luta tremenda.

Como os leitores estão vendo estes elementos são mais ou menos conhecidos. A questão toda era combinal-os de uma maneira intelligente e nova, e evitar, o mais que fosse possivel, uma invasão de "hokum". E foi o que Earl Snell fez no scenario.

De modo que o trabalho de Fred Newmeyer foi mais facil. Dirigiu mais á vontade. O film é uma bôa comedia dramatica com um ligeiro fio de romance. Diverte. Agrada plenamente. O romance, de Reginald e Betsy Lee é delicado e foi muito bem dirigido. A sequencia de baile é curta e magnifica. Em rapidez e movimentadissimos "shots" o director qualifica e mostra o baile, com a sua verdadeira impressão. O final é rapido, fulminante. Ha muito tempo eu não via um "climax" tão bem construido, e nelle imagens tão bem encaixadas, no rythmo certo. E note-se que as situações são batidissimas.

Reginald Denny faz lembrar o seu "O Bruto Colossal", mas muito de longe. Elle agora é comediante... Betsy Lee é a sua heroina. E' enjoadinha. Parece uma dessas ingenuas do Cinema francez. Ella é o ponto fraco do film. Sam Hardy e Harvey Clark divertem. Jocelyn Lee e Corliss Palmer são duas pequenas do outro mundo. E Michael Visaroff é villão "a la" George Siegman.

Podem vêr.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

O DESPONTAR DE UMA ESTRELLA — (Prog. Marc Ferrez).

"O Despontar de uma Estrella" é um film "natural", que procura dar uma idéa do que são

ás revistas dos principaes "cabarets" e "music-halls" parisienses. Naturalmente, para tornar o espectaculo menos enfadonho, os productores procuraram ligar o conjuncto por meio de um enredo, qualquer que fosse. Mas sahiram-se mal, porque a historia que arranjaram não é historia, não é cousa alguma. Ou por outra, é um "argumento" tão fragil, tão insufficiente, que aborrece o "fan" de maior paciencia. A pobre Helene Hallier é a unica victima a lamentar em tudo. O tal de André Luguet é mesmo o typo do "compére" de revista...

O film é todo colorido. Aliás, o colorido e alguns quadros de revista são as suas unicas qualidades. Como film "natural", para divulgação da revista parisiense, passa.

P. V.

CENTRAL

DA FOME Á FAMA (Lady, Be Good) — First National — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.).

Mais um film fundado no thema dos dois artistas, companheiros de glorias de muitos annos, que se separam profissionalmente, para, no fim, reunirem-se de vez, ligados pelo amor. O material é fraco. Só mesmo um bom tratamento podia transformal-o num bom film. E foi o que aconteceu. Richard Wallace desenhou com abundancia de detalhes humanos os caracteres principaes, apurou ao extremo a representação e enfeitou o conjuncto com magnificos accidentes comicos. A vida do casal de artistas é pintada em traços curtos e verdadeiros. O final é sentimental. Dorothy Mackaill e Jack Mulhall são os dous heróes. Ella está cada vez mais linda. Elle, cada vez mais sympathico. Apparecem mais John Miljau, James Finlayson, Nita Martan, Dot Farley, Yola d'Avril e outros.

Magnifica comedia dramatica. Agradará a todos.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

RIALTO

DON PIRATÃO (Telling the World) — M. G. M. — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.).

Até que emfim William Haines conseguiu livrar-se da alma de Brown, o heróe de "A Mocidade Sportiva". Finalmente elle deixou de ser o patife querido, amado, idolatrado. Graças a Deus elle deixou de ser o eterno canalha que se regenera. Elle agora, felizmente, é outro. Mudou de caracter. Deram-lhe outro temperamento mais de accôrdo com o seu proprio. Elle passou a ser o joven audacioso e idealista, o homem que se julga o primeiro no mundo. E isso não é bem William Haines?

Este film apresenta-o assim. Mas não pensem que é um colosso. O film não tem uma base solida. A rigor até póde dizer-se que a sua historia é incongruente e ás vezes absurda. E' pena. Porque William Haines ganhou a sua propria mascara. Porque teve a mais encantadora heroina do mundo — Anita Page, que estreou neste film. E porque Sam Wood estava disposto de facto, diante do pequeno romance amoroso, traçado no scenario por Raymond Schrock. Tanto que, si não fossem essas tres razões, o film seria um film marca F. B. O., por exemplo, sobre as aventuras de um reporter muito engraçado.

Sam Wood, entretanto, conseguiu fazer resaltar dessas aventuras um lindo e mimoso romance amoroso, ponteado aqui e ali de piadas admiraveis, momentos de sensação e scenas de sentimento. Pena é que tivessem escolhido a China para finalisar. Só si foi para dar trabalho ao Sojin...

Aquelles fuzileiros, aquelles fuzileiros! O principio todo, com as aventuras de Haines no "cabaret", o crime, o seu encontro com Anita e o desenvolvimento do romance de ambos é magnifico. São sequencias admiraveis de bom humor e romantismo. O final não decáe muito. Mas transforma-se em film seriado e patriotada.

A discussão de Haines com Polly Moran vale ouro.

A sequencia do "cabaret" é estupenda. Mas a parte mais encantadora do film é a sequencia em que ella admira-o, adormecido. Que linda scena!

E depois as scenas que se seguem são do mais puro romance. Tambem, com um casal assim não é de admirar que Sam Wood tenha sabido dar tão bem o colorido de romance.

A viagem do telegramma, no final, em rapidos "dissolvendos", é nova e de uma clareza absoluta. Não é Cinema Puro, mas é Cinema. William Haines, como sempre, vae admiravelmente. A sua personalidade moça, vigorosa cada vez se impõe mais.

Anita Page não lhe fica atraz. E' um nome novo, mas já victorioso. E' linda, encantadora. A sua graça é picante. E' uma Clara Bow loura e de feições mais delicadas. Eileen Percy, Frank Currier, Bert Roach, William V. Mong, Polly Moran e Mathew Betz tomam parte. Não percam.

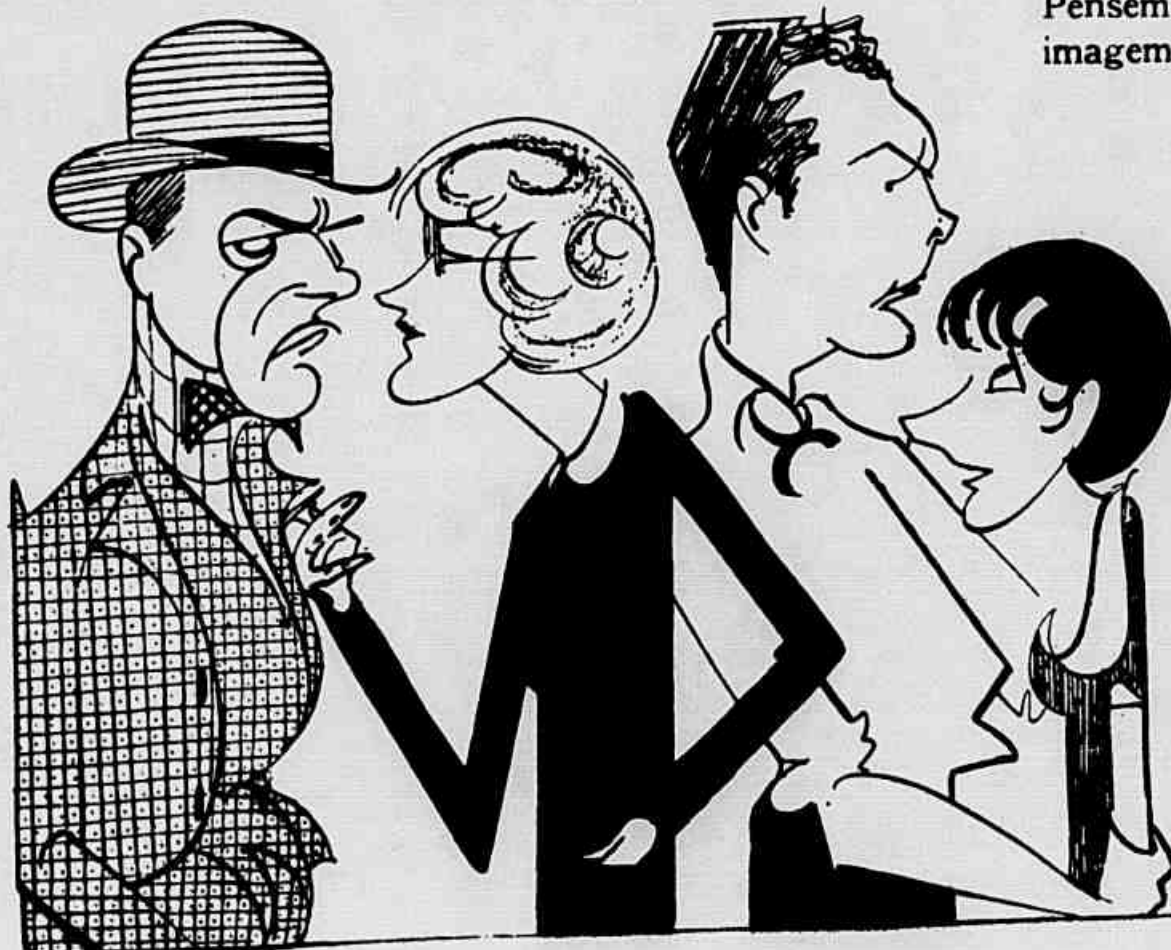
Cotação: 6 pontos. — P. V.

GAROTAS MODERNAS (Our Dancing Daughters) — M. G. M. — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Ha tempos Harry Beaumont criou na sua imaginação uma figura encantadora de mulher, de cabellos louros, bem curtinhos, de olhos grandes, brilhantes, expressivos, reflectindo toda a ardencia de seu temperamento vibrante, todo o seu extraordinario anseio de viver a vida na sua concepção mais optimista, e de seducções e encantos mysteriosos, para representar a pequena moderna, não a louca "flapper" que os "fans" conhecem, mas a pequena de juizo, num corpo de mulher, feito de carne e nervos, atirada no ambiente de loucuras da vida do seculo que passa.

Elle teve a felicidade de concretizar essa idéa quando a Fox lhe entregou "Sandy" para dirigir. A primeira cousa que Harry fez foi tomar Madge Bellamy, soprar-lhe o espirito da figura que concebera em longas divagações e dar-lhe, tambem, a sua fórma physica.

E de facto, Madge soffreu todas essas modificações. A sua figura como "Sandy" era nova, inteiramente nova e differente de todas as outras que creára até então. E nunca mais ella conseguiu tomar fórma igual. Ella corporificou bem a idéa de Beaumont, seu director. Mas só sob os seus olhos...

O mesmo aconteceu agora com Joan Crawford. Quando a M. G. M. lhe entregou o original de Josephine Lovett, por ella, tambem, magnificamente scenarisado, Beaumont viu novamente a opportunidade que se lhe apresentára na Fox. E o mesmo que fizera a Madge fez a Joan. Imprimiu nova vibratilidade ao seu corpo de estatua. Pintou a mesma expressão doce e triste nos seus olhos profundos. E fez louros os seus cabellos. Louros, brilhantes, magnificos. Sorridentes, como que a symbolisar a camada de alegria sã que lhe reveste a alma profundamente sentimental e sincera. E eil-a, qual uma "Sandy" rediviva na téla de prata.

Mas "Garotas Modernas" não é uma nova edição de "Sandy". Só o caracter de Joan Crawford é semelhante ao que Madge Bellamy personificou em "Sandy". "Garotas Modernas" é um film cheio de mocidade e de belleza. O seu thema encerra um profundo valor philosophico. Mostra num scenario perfeitissimo, em que tudo foi esplendidamente bem cuidado — caracterização, estylo, detalhes de ambiencia, motivo, "climax" — a injustiça de que na mais das vezes é victima a criatura que usa de sinceridade em todos os seus actos. E isso pelo contraste formado por Anita Page e Joan Crawford. A primeira com carinha de anjo, hypocrita, depravada. A segunda, uma Mulher no sentido mais amplo da palavra, uma pequena que tudo faz ás claras e sem intuitos outros que os apparentes.

Muitos leitores hão de achar singular a sinceridade de Joan Crawford. Mas ella é logica. Pensem primeiro na differença profunda que existe entre brasileiros e "yankees", quanto á educação e costumes...

E não me digam mais nada... mas como ia dizendo, o film tem por thema uma analyse no terreno da sinceridade da pequena moderna. Mas não fica só ahi. Traça tres estudos de caracter profundamente humanos. O de Joan, o de Anita e o de Dorothy Sebastian. Este ultimo é lindo, é humano. Quanta tragedia não esconde a apparente felicidade domestica da pequena que tem um "passado..." E como é bem analysada a falsa felicidade de Dorothy!

A descripção do caracter de Joan é feita de um só golpe. Primeiro é apresentada a vestir-se diante do espelho e ao mesmo tempo a dansar o "charleston. Depois, já prompta para sahir, de um relance, volta um novo frasco de perfume, entre centenas que possue sua mãe. Que linguagem maravilhosa a do Cinema! Uma pequena que adora perfumes é uma "Sandy", uma Mulher! Dorothy é apresentada como uma menina que vive presa aos paes. E no entanto, logo depois, ella diz a Nils Asther que errára, que déra um máu passo. A apresentação de Anita Page é outra maravilha. O film está cheio de trechos de profundo sabor psychologico. Encerra tantas lições valiosas, que a gente chega ao final com o cerebro cheio de cousas...

Para os espectadores superficiaes este film não passará de mais um film de "jazz", cheio de loucuras e de incongruencias.

Vejam-no custe o que custar. Observem. Pensem bastante. Estudem a expressão de cada imagem, de cada sequencia.

Joan Crawford tem o melhor trabalho de sua carreira. E desta vez apresenta-se com a sua belleza duplicada. Alliada á sua formosura physica, transparece, irradiante, a belleza espiritual de "Sandy".

Si lhe faltavam ainda alguns "fans" para conquistar, agora não lhe restará mais nem um só. Anita Page, apezar de ter um papel antipathico, rouba para si grande parte do interesse. Não fosse Joan a estrella e ella venceria na luta... Dorothy Sebastian apesar de linda desapparece diante de Joan e Anita. Johnny Mack Brown é o heróe. E' elle o motivo da luta entre Anita e Joan. Não satisfaz plena-

(Termina no fim do numero)

UMA SCENA DE "PIRATAS MODERNOS"

MADGE BELLAMY...

O CARNAVAL
VEM AHI

DOROTHY
GULLIVER

A PRIMEIRA
FANTASIA DE "CINEARTE"

LOUISE BROOKS E OUTROS EM "THE CANARY MURDER CASE"

BOBY VERNON E DUAS GAROTAS DA CHRISTIE

O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso PAIZ

A Questão Directorial

(F I M)

campo, abre a sombrinha, e de repente nota qualquer coisa que lhe aborrece. E' aqui o nosso "villão"...

E a Dircéa dá uma risadinha, emquanto o nosso director retoma a explicação interrompida: — ... o nosso "villão", o Oswaldo, que entra em campo por este lado para lhe dizer uma gracinha. Você visivelmente não gosta da aventura e apresenta uma expressão mais de temor do que de furia. E termina a scena. Agora vou explicar aos nossos "extras" como têm que bancar os passeantes em um jardim onde não vae ninguem.

E o nosso director, depois de tudo explicado, ordena: — Attenção!

E para os ajudantes que seguram os rebatedores:

— Firmes! Não se mexam!

Depois, para o cameraman:

— Camara!

E com voz suave, persuasiva, para a Dircéa:

— Vá entrando. Assim. Devagar. Abra a sombrinha.

Sorria para a Natureza. Mostre elegancia e innocencia. Mais. Mais elegancia. Desvia o olhar para a mangueira. Franza as sobrancelhas. Note qualquer coisa que lhe desagrada. Vá augmentando progressivamente a expressão de terror.

Neste ponto, o nosso director-amador, que tinha o "villão" sempre ao lado, empurra-o para o campo da objectiva, continuando a direcção da scena, como se diz:

— Você, Oswaldo; approxime-se da Dircéa. Cumprimente-a e dirija-lhe certas palavras. Você está convidando-a para um passeio de auto, por exemplo. Você, Dircéa: recúe um pouquinho, mas com fineza e assombro. Mais temor.

Neste ponto de uma scena imaginaria, o nosso director-amador volta-se para o operador e diz: — Iris!

O operador toma do diaphragma e vae fechando-o progressivamente, ao passo que accelera o movimento da manivela para o effeito do iris não parecer demorado no negativo.

Volta de novo a ouvir-se a voz do director:

— Corta!

E a companhia, o "unit", como eu diria, se dissolve. O operador leva o o seu negativo para ser revelado nos laboratorios do Pathé-Baby ou do Lutz & Ferrando; os interpretes vão conversar sobre o trabalho do dia e divertirem-se com um trabalho que é cheio de divertimento e alegria; o photographo-chefe começa a tirar umas poses dos interpretes para a publicidade. E o director...

Ah! Esse, minha gente, esse vae é fiscalizar todos os outros, sinão vae tudo de pernas para o ar. Em um film de amadores, quem mais trabalha é o director-amador. O director de um film de amadores precisa ser um "fan" de facto. Mas um "fan" de facto, digo eu. De outro modo, nem eu mesmo saberia o que poderia acontecer...

O que se exhibe no Rio

(F I M)

mente. Nils Asther tem um optimo desempenho. Eddie Nugent não é bem o que disse a critica yankee. Dorothy Cummings, Kathryn Williams, Huntley Gordon, Sam de Grasse e outros tomam parte, todos com magnificos desempenhos. O scenario de Josephine Lovett é moderno, leve, delicado, perfeito. Entretanto, os maiores applausos merece-os Harry Beaumont. A sua direcção é impeccavel, da primeira á ultima scena. Não percam. E' um romance lindo, leve. Pinta com nitidez absoluta a vida da juventude. E' a luta de duas pequenas por um rapaz...

Cotação: 8 pontos. — P. V.

P A T H É

O CAVALHEIRO DAS TREVAS (Riders of the Dark) — M. G. M. — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Enredo especial para Tom Mix e Tony. E' uma pena estar rotulado com o leão da M. G. M. Duvido que vocês gostem, apesar de ser Tim McCoy o valente cavalleiro.

Vocês sabem o que é este film? Vocês não se lembram daquelles films em que o heroe tem que livrar toda uma povoação da influencia nefasta e fervorosa de um bandido imaginario? Pois é isto mesmo. Sem tirar, nem pôr. Até mesmo o irmão da heroina é salvo pelo heroe... Apenas desta vez ella é valente de facto. Assume a direcção de um jornal e enceta vigorosa campanha contra o villão. Qual! Tim Mc Coy precisa de historias melhores. W. S. Van Dyke não parece um escriptor de originaes para a téla.

Não percam tempo. Sinto muito por Dorothy Dwan e Rex Lease, mas o film não presta.

Nem mesmo as caretas do Bert Roach e a pavorosa careta de Dick Sutherland o salvam. Nem mesmo a dentadura de Roy D'Arcy...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

—— Passou em "reprise" o "Phantasma da Opera".

QUANDO O AMOR QUER (Obey the Law) — Columbia — Producção de 1928) — (Prog. Matarazzo).

Historia já conhecida em seu aspecto mais exterior, mas que nas mãos habeis do director Al Rabock criou vida nova, transformando-se num film agradavel, com bons lances dramaticos. Larry Kent e Eugenia Gilbert formam o par amoroso, com sinceridade e elegancia. Bert Lytell é o motivo todo do film. E' bom o seu trabalho, salvo alguns dos exaggeros de representação que lhe são proprios. William Welsh ainda é um bom "pae". Hedda Hopper e Edna Murphy tambem tomam parte.

Bom filmzinho. Bem dirigido, desenrolado em interiores e exteriores de grande riqueza e prenhe de scenas interessantes, que quando menos, agradarão á vista.

Podem vêr.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

SAIAS

(F I M)

Ayres, mas tudo arranjar-se-ia afinal... si agora não entrasse em scena a espevitada Mamie, exigindo explicações sobre o paradeiro do seu collar, que ella dera a Bertram para guardar, e que o rapaz, para remediar a situação no momento dos apuros com a sogra, déra á sua esposa!

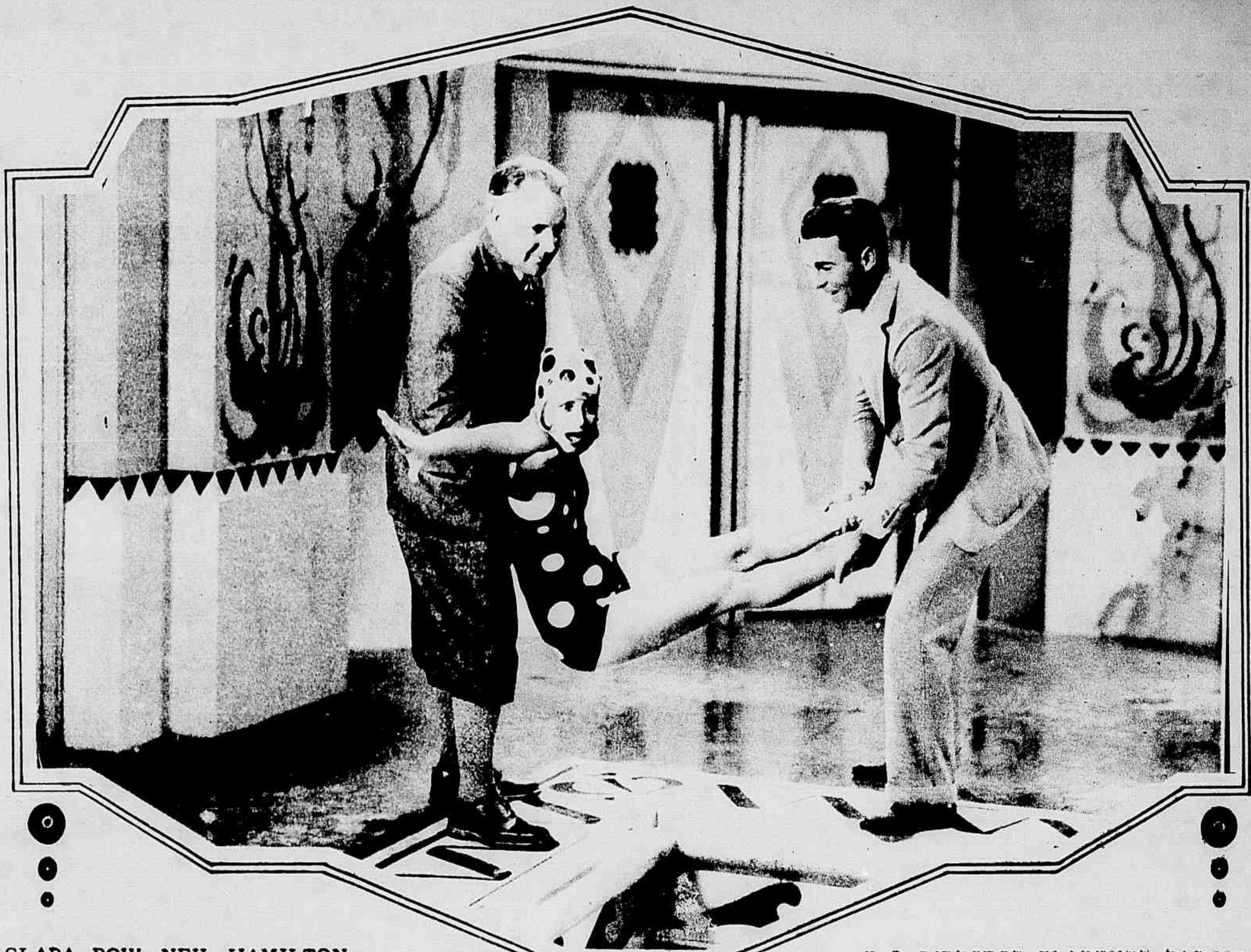
D'ahi nasceram ainda mais sustos para o rapaz, que teve de fingir-se de doido, teve de lutar com ladrões — o diabo! — mas acabou vencendo tudo, inclusive a sogra, que ficou mansa como um cordeiro.

E que causa tiveram todas essas attribulações?

Apenas esta: saias, sempre saias!

Os americanos vão ouvir a voz de Lewis Stone em "The Trial of Mary Dugan" da M. G. M. Norma Shearer, H. B. Warner, Raymond Hackett e outros tambem vão falar ao seu lado.

*****

Em "The Faker", da Columbia, figuram Jacqueline Logan, Gaston Glass, Charles Delaney e Warner Oland. Gaston e Delaney... não ha galans em Hollywood!

CLARA BOW, NEIL HAMILTON E O DIRECTOR CLARENCE BADGER

Voltará o Cinema a possuir um outro Wallace Reid?

(FIM)

gostem delle ou não. Gostem ou não gostem é a mesma cousa, elle não se preoccupa com isso. Não é tão facil nem tão soffrego em fazer inimigos como seu pae. E' mais reservado, mais reticente, menos prompto em concordar, mais pormenorizador e judicioso. Bill é como seu pae no inicio da sua maturidade, quando se apercebeu dos pés de barro; o que é uma excellente cousa para elle. O mesmo humorismo de Wallace, desenvolvido em edade mais moça.

Bill possue tambem a grande universalidade de espirito de seu pae. Wally era uma dessas creaturas que fazem tudo; o joven Bill possue o mesmo dom e põe, como seu pae, o mesmo ardor nos seus enthusiasmos passageiros.

O saxophone é uma das suas paixões. E' capaz de tocar esse instrumento como um maniaco. A musica, effectivamente, tem sido um traço predominante na sua vida, e de tal sorte que não é fóra de cogitações a carreira musical para elle. Nesse momento elle estuda violino e faz grandes progressos.

A aviação é tambem uma das suas paixões absorventes. Tem usado muitas vezes e mostra-se enormemente enthusiasmado com as suas excursões aereas. Como seu pae, o seu enthusiasmo nunca é superficial. Elle se entrega ao objecto que lhe interessa, seja qual fôr, e não o abandona emquanto não possue todos os permenores no assumpto.

Lindberg certamente na edade que Bill tem actualmente não possuia mais conhecimentos sobre aviação do que este. Bill é totado da mesma aptidão para a mecanica que seu pae. Tudo quanto é machinismo elle maneja com habilidade instinctiva.

Elle lê tudo quanto lhe cáe nas mãos. As suas leituras preferidas são estatisticas e biographia.

Natação, tennis, automoveis, fazem parte dos seus prazeres, como acontecia com seu pae.

Bill vive com sua mãe, sua avó materna e a sua pequena irmã adoptiva Betty. Essa adopção foi uma das ultimas cousas realizadas por Wallace. Sua mãe matriculou-o na Academia Militar de Hollywood, pensando com isso subtrahil-o ao ambiente feminino que o cerca e desenvolve-lhe qualidades masculinas.

Bill recebe para os seus gastos 25 centimos por semana. Nem mais nem menos um vintem. Sua mãe acredita que não ha nada tão perigoso para meninos dessa edade como o muito dinheiro e muita facilidade em possuil-o. Os annos mais tranquillos, mais sadios moralmente e felizes da sua vida com Wallace, foram aquelles em que o seu orçamento era apertado e não dispunham elles senão de 20 dollares por mez para se vestirem. Si esses annos tivessem continuado, quem sabe si Wallace não estaria ainda vivo?

Deve-se assignalar aqui que o joven Bill é muito cioso dos seus 25 centimos, applicando-os com muita cautela, no que não se parece nada com seu pae que era um mão aberta, um grande gastador.

Bill vae uma vez por semana ao Cinema. Até o presente momento, elle nunca manifestou o desejo de ser artista de Cinema, o que muito agrada a sua mãe, que estimaria jámais pensasse elle em tal. Elle já tomou parte num film com outros filhos de artistas. Sua mãe acha que elle sahiu-se horrivelmente e accrescenta: "Gostei bem que assim tenha sido, pois isso lhe terá feito perder o interesse que o Cinema podia inspirar-lhe".

Muito se tem conjecturado a respeito da maneira por que Bill tem sido informado sobre seu pae. Lembrar-se-á ainda delle? Terá elle o culto dos heróes por Wallace? Saberá elle do homem que foi posteriormente seu pae, naufrago das suas generosidades, victima de cousas tenebrosas, lutando e tirando uma triste victoria final da sua victoria?

O joven Bill conhece pouco ou nada aquelles negros mezes. Elle pensa em seu pae, antes de mais, como um "sportsman".

Bill não recebe ensinamentos para imitar seu pae, mas para ser uma imitação do que havia de melhor em Wallace — o homem potencial, idealista, o homem que elle deveria ter sido.

ARMANDO MAUCERY E ALBERTINO DIAS EM "A MAIOR FORÇA", DA NETUM-FILM.

ME LEVA P'RA CASA

(FIM)

Vore a David que ha uma festinha em sua casa, depois do espectaculo, e quer que á mesma compareça o rapaz. David desculpa-se, dizendo já ter promettido a Yvonne ir leval-a á casa.

— Não se preoccupe com isso, diz-lhe ella Iremos á minha casa e depois eu mandarei o meu "chauffeur" vir buscar Yvonne...

Algum tempo depois, na festinha intima preparada por Miss De Vore, impacienta-se David por não vêr chegar Yvonne. Pede explicações á dona da casa, e esta, com ares de "gran senhora" que a caracterizam, diz-lhe então que resolvera á ultima hora não convidar Yvonne — por não querer coristas em sua casa.

A isso exaspera-se o rapaz. E dizendo-lhe quatro verdades deixa-a a se degladiar comsigo mesma emquanto vae elle ter com Yvonne, afim de informal-a de tudo.

Yvonne, porém, julgando que David tinha-na desprezado para ir com a tal Miss De Vore, não lhe quer falar. Depois de muito rogar e de muito explicar a situação involuntaria em que o mettera a outra, consegue David ouvir de Yvonne o "não" formal e inabalavel que devia pôr termo a todas as suas esperanças.

Emquanto isto, chamando o director de scena Miss De Vore exige terminantemente que seja a corista despedida do ról da companhia.

E Alfredo, o director de scena, sempre disposto a seguir as instrucções da mulherzinha de suas sympathias, dá o bilhete de "desembarque" á nossa corista. Mas David, ao saber disso, despede-se tambem da companhia.

Yvonne continua incommunicavel para com David, a despeito das repetidas solicitações do rapaz para que lhe deixe explicar que a culpa não foi sua e sim da presumpçosa Miss De Vore.

No dia seguinte, ainda sem saber da sorte que a espera, vae Yvonne ao theatro para a representação da revista, e ahi é então entregue a ordem por escripto desligando-a do quadro das coristas. Por traz da ordem, porém, ha um "post-scriptum" de Alfredo que explica ter emanado a ordem das exigencias de Miss De Vore, o que fazendo subir o sangue á cabeça da nossa despachada Yvonne, impelle-a para o camarim de Miss De Vore.

Algum tempo depois, devendo a "estrella" entrar em scena e não estando no ponto indicado, vão encontral-a prostrada, azunhada, acabrunhada, tal a sóva que lhe applicára Yvonne. A moreninha, no auge do seu desespero, agarra-se á cabelleira loura da outra sem dó nem piedade...

E como alguem viesse chamal-a para entrar em scena:

— Vê lá, se eu me arrisco a apparecer deante do meu publico com a cara neste estado!

Mas Yvonne, já mais calma, acha que deve dar uns retoques no seu trabalho disciplinario:

— Não has de pôr a culpa do teu fracasso para mim, intrigante! Vamos, prepara-te para entrar em scena — "queiras ou não o queiras"!

E toda se remexendo, como se a sóva lhe fizera comichar a pelle da cabeça aos pés, entra em scena a "Fatima", conquistando a maior ovação do publico, que nunca a vira trabalhar tão bem

Tão grande é o successo, que o Alfredo, sabedor do segredo daquella remexida interpretação da bailarina, commenta: "Uns choram porque apanham, e outros porque não lhe dão!"

Depois das occorrencias acima descriptas, encontram-se David e Yvonne á porta do theatro. Bunny já havia explicado á corista os incidentes passados na festa de Miss De Vore que punham David a salvo da sua zanga e portanto nenhuma objecção lhe faz ella em que o rapaz a acompanhe até a casa...

Cinco annos depois... e que mundo de novidades!...

A comarca de Oneida, como dizia David, era um paraiso terrestre, e lá é que vamos encontrar os dois heróes desta historia. Casados? Casados, sim, e com filhos! Mas a grande surpresa dos paes é que os rebentos daquelle amôr bem inspirado iam sahindo tal qual aos paes — como disso irá certificar-se o leitor ao apreciar esta interessante ballada comica do mais velhinho dos "bébés"...

No Valle da Aventura

(FIM)

apparição assim tão inesperada quanto opportuna do seu bem-amado.

Escusado é dizer como termina este romance. Don Alfredo e Don Miguel, foram obrigados a repassar todos aquelles acontecimentos na melhor harmonia, e o casamento, combinado como estava, com festejos, padre e convidados todos a postos, não deixou de ser realisado, apenas com uma differença que para uns poderia parecer muito importante, mas que para Dolores tinha ainda maior importancia: o noivo não seria Luiz, mas para felicidade da noiva, o bravo Steven, que, como está patente, vencera mais uma vez...

W. TORRES.

Tinha que vir!

Ha 25 annos foi entregue ao consumo o primeiro vidro do Aristolino.

Ha 25 annos que o consumo vem augmentando de anno para anno porque os consumidores vem conhecendo melhor as 48 applicações do Aristolino. Era justo offerecer não só uma vantagem como tambem maior commodidade aos consumidores.

O Aristolino grande era uma necessidade. Eil-o!

Tem o preço de 4 vidros pequenos mas contem tanto quanto 5 vidros communs.

Gaste vidros grandes do

ARISTOLINO

UM SABÃO QUE É UM REMEDIO—
—UM REMEDIO QUE É UM SABÃO

CORINNE GRIFFITH

CLARA BOW

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM:

Capital Federal — Adelaide C. Leite, Adelina S. Fernandes, Aracy Fidalgo, Ascendina M. Negreiros, Augusta B. da Silva, Augusta Souza, Aurora Coelho, Cléo Bacellar, Daltiva F. da Silva, Dulcilla Santos, Dylma Gomes, Gaby Albino, Gilda Luotti, Ginete Cortez, Heloisa de O. Pacheco, Ilda de Faria, Ilka Barreto, Ilva de S. Lopes, Iracema Alcantara, Jacy de O. Cardim, Maria de L. de Souza, Maria M. de Souza, Maria Piragibe, Maria S. de Mello, Mary França, Mathilde Ribeiro, Moema da G. Braga, Stella Coelho, Thereza S. Pontes, Yolanda Morgante, Yruena Serzedello, Yvette de S. Dantas, Bernard Bard, Claudionor de M. Amorim, Clovis Monteiro, Francisco F. P. Pinto, R. Franklin, H. B. T., José A. de Mello, José G. da Silva, José Miceli, Luiz de M. Maciel, Mario Mangeon, Mario S. Vianna, Walter Albertos, Walter P. Guimarães, William Abibe.

S. Paulo — Adalgisa de Provenza, Aida Verardi, Alice E. Silveira, Annita Comodo, Bébé Fernandes, Bessie Wilson, Celisa C. Figueiredo, Celita de Carvalho, Climene G. de Carvallho, Durvalina P. Cesar, Elza M. Barros, Ermelinda de Santos, Esther Ferreira, Eunice C. Teixeira, Ida Amadezi, Irida Discher, Joanna B. Silva, Leonor de Almeida, Maria Apparecida, Maria C. Seixas, Maria L. Guimarães, Mimi Clielme, Nezinha S. Garcia, Odilla Monteiro, Wilma Emaral, Alfredo Santini, Alexandre S. Varanda, Armando del Rio, Blyck Agler, E. Jazigi, Elias Alex-Atty, Jorge G. Bussab, José Freire Filho, Mario dos Santos, Oscar Pereira, Romeu A. Ferreira, Romeu Chiavenato, Rubens M. da Silva, Synesio de Godoy, Waldemar Nelson, (Capital); Irma de Carvalho, Lola de La Fuente, Maria do C. Baccarat, Cesar Fuschini, (Santos); Elma Tricarico, (Campinas); Francisco A. Barbosa (Guaratinguetá); Jurema S. de Castro, A. Brandini, Jundiahy); Ivy C. Improta, Mario R. Cham, (Baurú); Jandyra Barroso, (Mogy das Cruzes); Thereza Hisclmager, (Rio Preto); Armando Perelli, (Sorocaba); Floriano Vannunci, (Casa Branca); Flordaliza Witzel, (Barretos); Nair Faro, (Bragança); Milton Andrade, (Ribeirão Bonito); Maria Pagano, (Cravinhos); Adalgisa Almeida, (Cruzeiro); Major José Pedro, (Mocóca); Maria O. Belém, (Pedregulho);

Est. do Rio de Janeiro — Branca Queiroz, Lucia M. Braga, (Nictheroy); Luiz Palma, Mario da R. Vianna, (Petropolis); Esther M. Lynch, (Nova Friburgo); Gilberto M. Ferreira, (Barra Mansa); Enid Rocha, (Pureza).

Pará — Herondina de Albuquerque, Neyde Tocantins Maries, (Belém).

Ceará — Nestor Peixoto, (Fortaleza).

Piauhy — Doca Baptista, (Therezina).

Alagoas — Dr. Barreto Cardoso, (Maceió).

Pernambuco — Caminha de G. Cavalcanti, Ary Motta, (Recife).

Bahia — Argentina O. Menendes, Clarice Motta, Luiza A. Barretto, Maria L. Carvalho, Edgard Junior, Gilberto M. Seixas, João Nogueira, (S. Salvador).

Minas Geraes — Conceição Gomes, Manoel dos S. Cardoso, (Bello Horizonte); Braz Padula, (Juiz de Fóra); Elza Ribeiro, (Caxambú); Caetano Capparelli, José Ribeiro, (Uberabinha); Deborah Antunes, (S. João D'El Rey); José Athanazio, (Ubá); Maria D. Pinto, (S. João Nepomuceno); Nielzon de Freitas, (Sete Alagôas); Mauricio Moraes, (Ouro-Fino); Emygdia T. P. Lima, (Guaranesia);; Maria Sans, (Itabirito); Minaspaiva, (Sta. Rita do Sapucahy); Julio Azevedo, (Christina); Olympio Abrahão, (Machado).

Paraná — Assib Zacharias, (Curityba); Sila Cima, (União da Victoria).

Santa Catharina — Patrocinio Duarte, (Florianopolis); Nair Baptista, (Estreito).

Rio Grande do Sul — Albertina da Silva, Beatriz del Plata, Bébé, Arno Schneider, Umberto de Francesco, (Porto Algere); Dinorah Abreu, Jurema Ferraro, José de S. Medeiros, (Pelotas); Loire H. Guelfi, (Caxias); Zelia B. Bina, (Bagé); Irene S. Diesel, (Lageado).

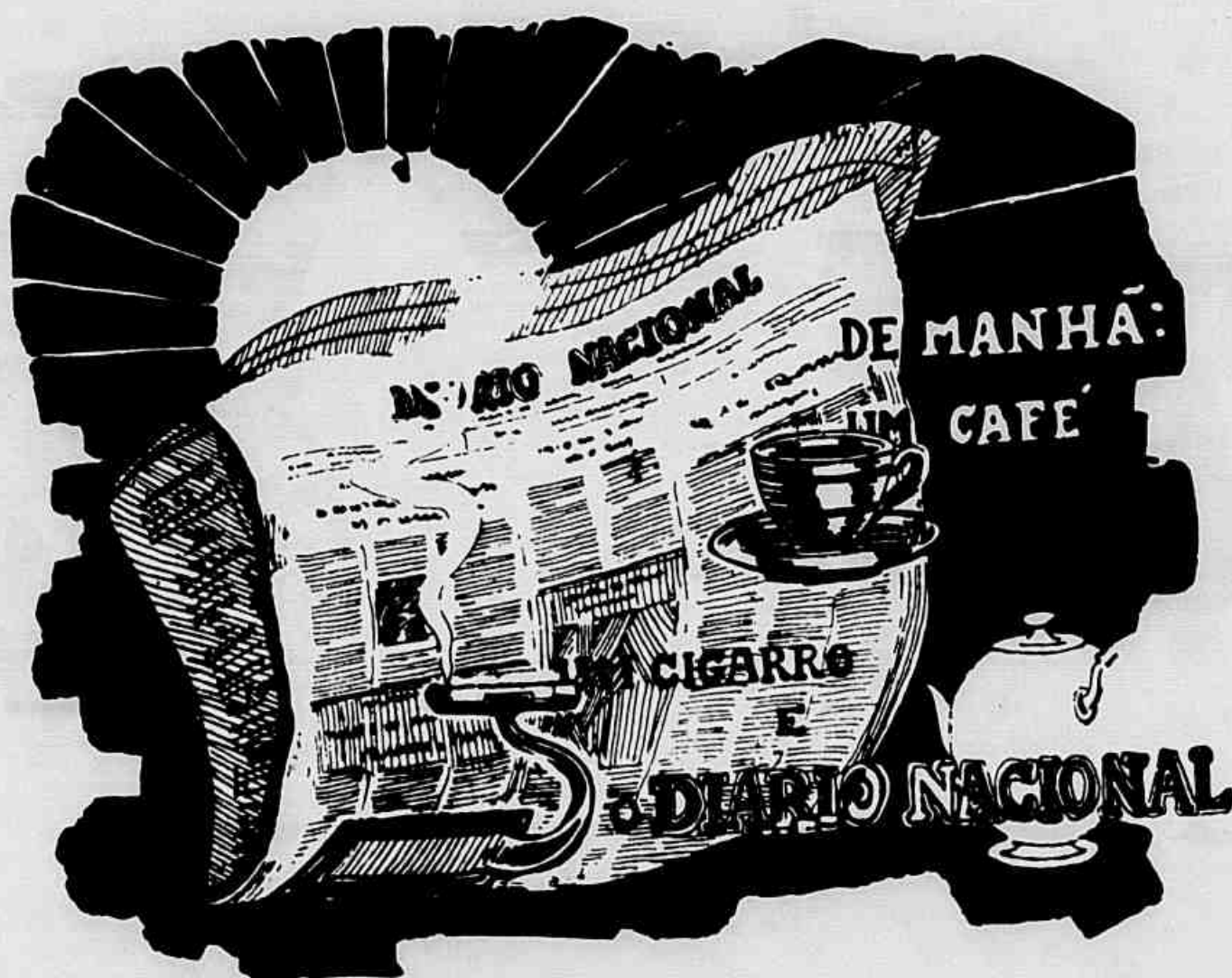
E Maria José Barbosa, Alceu Pires, Jorge Darniel e Enri, sem endereço.

Foi contemplada Da Gilda Luotti — Rua de S Clemente n. 387 — Rio de Janeiro.

CINEPHOTO.

Homero Côrtes, director secretario da Phebo Brasil Film, esteve ligeiramente no Rio. E como sempre não deixou de visitar-nos.

Homero tem sido um esforçado pelo nosso Cinema. Um dos iniciadores do movimento cinematographico de Cataguazes. Foi o primeiro homem de negocios que se dedicou ao Cinema em Minas. Não visando os lucros immediatos, mas por patriotismo, por ideal e por convicção que podemos ter Cinema nosso.

Homero Cortes falou-nos dos planos e projectos que elle e Agenor de Barros pretendem realizar este anno. Humberto Mauro que o acompanhou na visita, está no Rio para tratar da proxima producção e escolher os principaes artistas que provavelmente serão Carmen Santos, Luiz Sorôa, Martha Torá, Maximo Serrano, Pedro Fantol e um novo galã que causará sensação.

No elenco ainda constará outro elemento feminino. Para este papel, Humberto Mauro está considerando Nita Ney, Lelita Rosa e Thamar Moema.

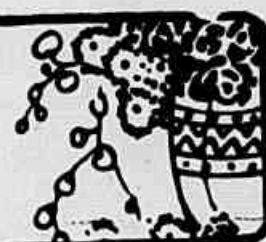
卍

Dita Parlo foi a Hollywood para trabalhar ao lado de Chevalier e Jannings. Dizem que os films ainda demoravam e a Ufa só lhe tinha concedido 3 mezes de licença. Mas dizem tambem que a Dita... não agradou. Assim, a pequena Parlo já voltou para a Europa...

卍

Bandeirante Film é o nome da empresa fundada por Euloquio da Silva. Mas afinal de contas "Busto de Bronze" vae ser mesmo feito ou não vae?

卍

Rina de Liguoro foi para o xilindró! Está comdemnada por 5 mezes e ainda teve que pagar 300 liras de multa. Porque o seu automovel atropelou um operario. Tambem a Rina de Liguoro... se fosse a Anita Phynéa Page, eu queria vêr...

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Edward Montagne, scenarista da Universal, seguiu para Nova York, afim de assentar com os Srs. Carl Laemmle, Lou B. Metzger e outros membros da alta administração desta empresa, as bases para a confecção dos films falantes e mudos da proxima temporada.

卐

Chico Boia continua sem sorte. Doris Deane, a sua segunda esposa quer divorcio e 750 dollares semanaes... Pequenas, casem-se com o Carlito ou o Chico Boia e conheçam o mundo...

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO